

**LUCA ZAIA:**

# **IL VENETO PIÙ VICINO AL BRASILE**

**O VÊNETO MAIS PRÓXIMO DO BRASIL**



# egafelicidades

Estamos muito, muito e muito felizes em comemorar nossos 46 anos muito mais modernos, muito mais inovadores, muito mais. Porque ser muito mais é nunca parar de evoluir, de crescer. E, cada vez mais, estamos crescendo como uma empresa gestora de marcas, de canais de distribuição e de pessoas. E o melhor de tudo é saber que estamos crescendo junto com o mercado de moda brasileiro, junto com as regiões onde atuamos, junto com você.



**INSIEME** é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

#### PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA  
CNPJ 02.533.359/0001-50

Rua Professor Nivaldo Braga, 573  
CEP 82900-090 - Curitiba - PR  
Fone/Fax (041) 3366-1469  
www.insieme.com.br  
insieme@insieme.com.br

#### ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 17817  
CEP: 80210-980 - CURITIBA - PR

#### EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON  
Reg. 552/04/76v-PR  
desiderioperon@gmail.com

#### TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma

#### VERSÃO P/ PORTUGUÊS: Desiderio Peron

#### CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

#### COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron

Redação RS - Joana Paloschi <paloschi@insieme.com.br> • SP - Edoardo Coen <coen@uol.com.br>

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

#### IMPRESSÃO

Corgraf- Gráfica e Editora  
Rua Honesta de Souza Hausis 321  
Centro Industrial Mauá  
Fone 041-3256-0366  
CEP: 83413-660 - Colombo-PR

#### NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItaliaPress/AdnKronos/  
Novecolonne/AGI e fontes independentes

## Momento ruim

As comunidades italianas ao redor do mundo, especialmente as que vivem no Brasil, estão passando por um momento ruim. Além das "filas da cidadania" que entre nós teimam em não desaparecer sabe Deus por qual mistério (pags. 5, 34 e 35), acabamos de ver nossas representações democraticamente eleitas (os Comites) alvos de um decreto de gabinete que, ao adiar outra vez eleições e mandatos, nos reduz a expectativas de uma democracia diminuída. O episódio dá a exata dimensão da importância com que o governo italiano nos reconhece. Daí a cortar recursos para a difusão da língua e da cultura italiana, entre outros cortes e adiamentos, eis um passo fácil de fazer, assim como qualquer outro passo que pretenda dar na mesma direção. Quem pode o mais, pode o menos. O CGIE ensaia protesto (pág. 11), mas quem, em tais circunstâncias, haverá de ouvi-lo? Boa leitura! □

## Tempi duri

Le comunità italiane in giro per il mondo, in particolare quelle che sono in Brasile, stanno passando per tempi non facili. Oltre alle "File della cittadinanza" che sono dure a morire e Dio solo sa perché (pag. 5), c'è ora anche il problema dei nostri rappresentanti democraticamente eletti (dei Comites) che sono nel mirino di decreti ministeriali che, rimandando ancora una volta le elezioni per il loro rinnovo, ne riducono forza, importanza e rappresentatività. Il fatto fotografa esattamente quanto il governo ci considera. Così tagliare risorse per la diffusione della lingua e della cultura italiana o fare altri tagli in altri settori è molto facile. Chi può rimandare elezioni può fare anche queste cose ancor più semplici. Il CGIE prepara proteste (pag. 11) ma chi, in una situazione come questa, lo ascolterà? Buona lettura! □

### Nossa capa

✓ A Capa desta edição é uma homenagem que prestamos a Luca Zaia, ex-ministro da Agricultura da Itália que, desde meados de abril, tornou-se o décimo governador do Vêneto (região de origem da maior parte dos italo-brasileiros) e cujos ancestrais também participaram da grande imigração. Parte das raízes de Zaia estão no Brasil, onde nasceu seu avô. Fotomontagem de Desiderio Peron sobre foto cedida. □



### La nostra copertina

✓ La copertina di questa edizione è un nostro riconoscimento a Luca Zaia, ex ministro dell'Agricoltura italiano che, verso la metà di aprile, è diventato il decimo governatore del Vêneto (regione dalla quale è originaria la maggior parte degli italo brasiliani) ed i cui avi hanno partecipato alla grande immigrazione. Una parte delle radici familiari di Zaia si trovano in Brasile, dove è nato suo nonno (Fotomontaggio di Desiderio Peron su foto concessa). □

### ASSINATURAS UM ANO (12 NÚMEROS)

■ **BOLETO BANCÁRIO**  
• pela Internet (www.insieme.com.br). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**  
• **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.  
**Comprovante do depósito e endereço completo** pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 17817 - CEP 80210-980 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>.

■ **Valores** • BRASIL - R\$ 60,00  
• EXTERIOR - valor equivalente a R\$ 70,00

■ N<sup>os</sup>. ATRASADOS - R\$ 9,00  
o exemplar, quando disponível.

■ **Atendimento ao assinante**  
de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

No Brasil ou em uma das mais de 1.200 sedes existentes em outros 24 países, o Patronato ITAL UIL terá sempre uma porta aberta para você! Conte com os serviços gratuitos que prestamos em matéria de Cidadania e Previdência Italiana.



Una porta sempre aperta per te.

REDE DE ATENDIMENTO NO BRASIL:

S. Paulo - S. C. do Sul - Americana - Curitiba - Florianópolis - P. Alegre - Salvador - R. de Janeiro - B. Horizonte - Vitória

www.uil.org.br



■ Un coniglietto, passeggiando nel bosco, incontra un serpente. Il serpente:

- Ehi, ciao coniglietto! Che fai di bello?

-Le solite cose: prendo il sole, mangio le carote... e se incontro il leone gli spacco la faccia!

Il serpente rimane allibito da questa dichiarazione, ma fa finta di niente. Dopo un po' il coniglietto, passeggiando, incontra un riccio. Il riccio:

- Ciao coniglietto, che fai di bello?

- Niente di particolare: prendo il sole, mangio l'erbetta... e se incontro il leone gli rompo i denti!

Anche il riccio rimane sconvolto, ma decide anche lui di chiudere un occhio. Dopo un po' il coniglietto incontra una volpe. La volpe:

- Ciao coniglietto, che fai di bello?

- Niente, mangio le carote, mangio l'erbetta... e se incontro il leone lo riduco in poltiglia!

Un giorno il serpente, il riccio e la volpe si trovano a parlare tra loro, e decidono di andare a riferire tutto quanto al leone. Il leone decide di andare di persona dal coniglietto. Il leone:

- Ciao coniglietto, che fai di bello?

- Niente di particolare: mangio l'erbetta, mangio le carote, prendo il sole... e a volte sparo qualche cazzata...

■ Um coelhinho, passeando no bosque, encontra uma cobra. A cobra diz:

- Olá, coelhinho, que fazes de bom?

- As mesmas coisas de sempre: tomo sol, como cenouras... e se encontro o leão, arrebeno a cara dele!

A cobra fica abestalhada de tal declaração, mas finge não dar importância. Pouco depois, o coelhinho, passeando, encontra um ouriço. O ouriço:

- Olá, coelhinho, que fazes de bom?

- Nada importante: tomo sol, como ervilhas e... se encontro o leão, arrebeno os dentes dele!

Também o ouriço fica abismado, mas decide também ele fechar um olho. Depois, o coelhinho encontra uma raposa. A raposa:

- Olá, coelhinho, que fazes de bom?

- Nada, como cenouras, como ervilhas e... se encontro o leão, faço dele uma geléia! Um dia a cobra, o ouriço e a raposa se encontram para conversar, e decidem contar tudo ao leão. O leão decide

“La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi.”

Luciano Peron - Verona - Itália



ENTALHE EM MADEIRA (BRAFALH) - VALE DEL PRINIERO - / TN / ITALIA (Foto Disegnato Peron / Archivio INSIEME)

■ Un giorno un pulcino camminava per la strada. All'improvviso appare una volpe davanti a lui che gli dice leccandosi i baffi:

- Adesso ti pappo!

Il pulcino, spaventato, gli risponde:

- Ma mi hai guardato bene? Sono così magro che non ti sazierai di

me, ma, ecco, la mia mamma è grassa. Mangia lei!

La volpe allora domanda:

- E dov'è la tua mamma?

Il pulcino:

- Guarda! È dietro di te.

Nel frattempo che la volpe si è girata, il pulcino è entrato in un

recinto e fa:

- Sei proprio stupida volpe, io sono nato nell'incubatrice....

■ C'era una volta nella foresta un leone che ogni volta che incontrava il lupo gli diceva: “Lupo, hai i capelli troppo lunghi!” e con questa scusa lo gonfiava di botte. Questa storia si ripete per molti giorni fino a che il lupo si lamentò con la volpe. La volpe, allora, andò a parlare con il leone:

- Ascolta leone, vabbé che sei il re della foresta, ma non puoi picchiare il lupo solo perché ha i capelli lunghi. Devi trovare una scusa migliore.

- Cosa mi suggerisci, volpe? - chiese il leone.

- Non so, ad esempio puoi chiedergli di andare in paese a prenderti un pacchetto di Marlboro. Se te lo porta 'dure' lo picchi perché le volevi 'morbide'. Se te lo porta 'morbide' lo picchi perché le volevi 'dure' “.

- D'accordo - rispose il leone soddisfatto.

Il giorno dopo il leone incontrò il lupo e gli chiese:

- Lupo, va in paese e prendimi un pacchetto di Marlboro!

- Morbide o dure?- gli chiese il lupo.

E il leone:

- Oh insomma, lupo, Hai i capelli troppo lunghi! □

falar pessoalmente com o coelhinho. O leão:

- Olá, coelhinho, que fazes de bom?

- Nada especial: como ervilhas, como cenouras, pego sol... e, às vezes, digo algumas besteiras...

■ Um dia um pintinho andava pela rua. Improvisadamente surge uma raposa à sua frente que lhe diz, lambendo os bigodes:

- Vou te comer agora!

O pintinho, assustado, responde:

- Mas me olhastes bem? Sou tão magrinho que não matarás a fome, mas minha

mãe é gorda. Come ela!

A raposa, então, pergunta:

- E onde está tua mãe?

O pintinho:

- Olha! Está atrás de ti.

Enquanto a raposa vira, o pintinho escapa e diz:

- Tu és mesmo uma boba, raposa, eu nasci numa incubadeira...

■ Uma vez, numa floresta, um leão dizia ao lobo toda vez que o encontrava: “Lobo, tens os cabelos longos demais!” e, com esta desculpa, o enchia de porradas.

Essa história se repete por muitos dias até que o lobo foi se queixar para a raposa.

A raposa, então, foi falar com o leão:

- Ouça, leão, está certo que és o rei da floresta, mas não podes espancar o lobo somente porque ele tem os cabelos longos. Deves encontrar um motivo melhor.

- O que me sugeres? - perguntou o leão.

- Sei lá, por exemplo, podes pedir para ele ir à vila buscar um pacote de Marlboro. Se ele trouxer daqueles “fortes”, tu bates nele porque querias “suaves”. Se ele trouxer dos “suaves”, tu bates nele porque querias “fortes”.

- Ok - respondeu, satisfeito, o leão.

Dia seguinte o leão encontrou o lobo e lhe pediu:

- Lobo, vai na vila e me traz um maço de Marlboro!

- Suaves ou fortes? - perguntou-lhe o lobo.

E o leão:

- Tanto faz, lobo, tens os cabelos longos demais! □

### PROVERBI ITALIANI / PROVÉRBIOS ITALIANOS

## Pissar contro el vento Lavorare ai propri danni

Trabalhar contra os próprios interesses.

## CITTADINANZA:

# È DUE A UNO

I DATI DELLA "TASK FORCE" RAFFORZANO LA DISUGUAGLIANZA TRA BRASILE E ARGENTINA

**C**on un'analisi che ha comunque cercato di evitare il confronto tra la situazione dell'Argentina e quella del Brasile, la direttrice generale per gli italiani all'estero del Ministero degli Affari Esteri, Carla Zappetti, ha diffuso a Roma, durante la riunione generale del CGIE - Consiglio Generale degli Italiani all'Estero, i dati sull'andamento dei lavori della cosiddetta "task force", la "forza d'urto", della cittadinanza in Sud America. Dati alla mano, al 31 marzo 2010, c'erano 207.337 domande (tra vecchie e nuove) in fila, mentre il numero di nuovi cittadini "prodotti" durante il periodo in cui la task force è entrata in azione è stato di 622.011 nei quattro paesi (Venezuela, Uruguay, Argentina e Brasile).

La diffusione dei numeri risponde ad una richiesta molto forte fin da quando i consolati e le ambasciate (in particolare in Brasile) avevano smesso di fornire le informazioni trimestrali precedentemente promesse. Tale situazione aveva anche generato una richiesta di chiarimenti da parte del deputato Fabio Porta denunciando che a Buenos Aires, in Argentina, le file erano scomparse mentre in Brasile la situazione continuava praticamente uguale. I dati ora diffusi confermano che è il Brasile il Paese dove ci sono le file di attesa per il riconoscimento della cittadinanza per diritto di sangue più grandi: 125.268, contro i 66.334 dell'Argentina, i 12.980 dell'Uruguay ed i 2.755 del Venezuela.

Un altro dato che la Zappetti ha messo in evidenza è che alla fine del 1988 il numero delle richieste nelle "file della cit-

tadinanza" dei quattro paesi era di 282.42, con una media stimata in oltre un milione di interessati (esattamente 1.039.582). Questo calcolo segue un criterio comune a tutti i paesi. Secondo lei, ad ogni pratica argentina corrisponderebbero quattro interessati; in Brasile ad ogni pratica ne corrisponderebbero 3,5 mentre in Uruguay e Venezuela la media è di tre persone a processo.

Fin da quando la task force è entrata in azione, sono giunte altre 76.515 richieste di riconoscimento della cittadinanza, mentre ne sono state evase 150.681 (tra vecchie e nuove). Purtroppo non si è potuto ottenere dati

**CIDADANIA - É DOIS A UM - DADOS DA "FORÇA TAREFA" REFORÇAM A DESIGUALDADE ENTRE BRASIL E ARGENTINA** - Com uma análise que procurou evitar o confronto entre a situação da Argentina e do Brasil, a diretora geral para os italianos no exterior do Ministério das Relações Exteriores, Carla Zappetti, divulgou em Roma, durante a plenária do CGIE - Conselho Geral dos Italianos no Exterior, os dados sobre o andamento da "task force" da cidadania na América do Sul. Segundo ela, em 31 de março último existiam 207.337 solicitações (entre antigas e novas) na fila, enquanto o número de novos cidadãos "produzidos" durante o período do mutirão iniciado há pouco mais de um ano tinha chegado a 622.011 nos quatro países (Venezuela, Uruguai, Argentina e Brasil).

A divulgação dos números responde a uma expectativa que vinha sendo alimentada desde que os consulados e embaixadas (especialmente no Brasil) deixaram de fornecer as informações trimestrais, anteriormente prometidas. Tal situação gerou, inclusive, um pedido de esclarecimento por parte do deputado Fabio Porta, ao denunciar que em Buenos Aires, na Argentina, as filas tinham desaparecido, enquanto no Brasil a situação continua praticamente igual. Os dados agora divulgados confirmam que é no Brasil onde estão as maiores filas de espera para o reconhecimento da cidadania por direito de sangue: 125.268,

sulla situazione dei singoli consolati in Brasile.

**DUE A UNO.** Ad ogni nuovo cittadino italiano in Brasile, ne corrispondono due in Argentina" e ciò, "conferma il grande divario che aumenta tra i due grandi paesi sud-americani in relazione alla comunità di origine italiana", ha osservato il deputato Fabio Porta analizzando i numeri della "Forza d'Urto". Le tabelle fornite dal Ministero "confermano e rafforzano la mia denuncia: benché la task force sia stata concessa e finanziata per ridurre il grande accumulo di richieste di riconoscimento di cittadinanza italiana (soprattutto in Brasile), la situazione odierna continua grave, gli squilibri causati dalla concentrazione di quelli in ritardo sono aumentati".

Prendendo come punto di riferimento la "furba" interpretazione dei dati presentati, il parlamentare fa notare che i consolati italiani dell'Argentina hanno risolto quasi l'80% delle richieste individuali che esistevano al 31 dicembre 2008,

contra 66.334 na Argentina, 12.980 no Uruguai e 2.755 na Venezuela.

Outro dado que Zappetti evidenciou é que no final de 1988 o número de pedidos nas chamadas "filas da cidadania" dos quatro países era 282.424, com uma média estimada de mais de um milhão de interessados (exatamente 1.039.582). Esse cálculo atende a um critério que não é igual para todos os países. Segundo ela, cada processo argentino corresponderia a 4 interessados; no Brasil, cada processo significa, em média, 3,5 interessados, enquanto no Uruguai e na Venezuela essa média é de 3 interessados por processo.

Desde que a "Task Force" foi iniciada, entraram 76.515 novos pedidos de reconhecimento de cidadania, enquanto foram atendidas 150.681 solicitações (entre novas e velhas). Não foi possível obter, entretanto, dados da situação em cada consulado italiano que opera no Brasil.

**DOIS A UM** - A cada 'novo cidadão' italiano no Brasil correspondem dois na Argentina" e isso "confirma a grande diferença que aumenta entre os dois grandes países sul-americanos em relação à comunidade de origem italiana", observou o deputado Fabio Porta ao analisar os números da "Task Force". As tabelas fornecidas pelo Ministério "confirmam e reforçam a minha denúncia: não obstante a 'task force' tenha sido concebida e financiada para reduzir o grande acúmulo de solicitações para o reconheci-

mento in Brasile, i Consolati non sono riusciti ad eliminarne nemmeno il 30% nello stesso arco di tempo. Ciò conferma che in Brasile la task force non ha dato i risultati sperati. Porta ricorda e riafferma le sue parole dette durante la recente riunione a Brasilia e durante la conferenza del CGIE, a Roma, per sostenere ancora una volta che se non ci saranno nuovi finanziamenti per i contratti con i nuovi funzionari assunti per la digitazione presso i consolati dove maggiore è il numero di processi in ritardo, "avremo perso tempo e risorse preziose". Tutto questo sta accadendo, secondo quanto rileva Porta in un suo comunicato alla stampa, in un clima di crescente disprezzo per la cittadinanza "ius sanguinis" che, "i nostri consolati in America del Sud asfissati dalle crescenti difficoltà economiche, vedono sempre più come un'inutile carico di lavoro e non come una possibile opportunità di rinvigorismento strategico della nostra presenza nel continente". □

to da cidadania italiana (sobretudo no Brasil), hoje a situação continua grave e os desequilíbrios causados pela concentração dos atrasados aumentaram".

Fazendo referência à "marota" interpretação dos dados apresentados, o parlamentar observa que os consulados italianos na Argentina resolveram quase 80% dos requerimentos individuais que existiam em 31 de dezembro de 2008, enquanto, no Brasil, os consulados não conseguiram eliminar nem mesmo 30% da fila no mesmo espaço de tempo. Isso confirma, segundo o parlamentar, que no Brasil o grande mutirão não alcançou os resultados esperados. Porta lembra e reafirma seus pronunciamentos feitos durante a recente reunião em Brasília e durante a Conferência do CGIE, em Roma, para argumentar outra vez que se não forem refinanciados imediatamente os contratos com os digitadores nos consulados com maior concentração de processos atrasados "teremos perdido tempo e recursos preciosos". Tudo isso está acontecendo, segundo observa Porta no comunicado à imprensa, dentro de um clima de crescente desprezo pela cidadania "ius sanguinis", a qual os "nossos consulados na América do Sul, asfixiados pelas crescentes dificuldades econômicas, vêem sempre mais como uma inútil carga de trabalho e não como uma possível oportunidade de revigorismento estratégico de nossa presença no Continente". □



LUCA ZAIA

Foto: Venturoso / Fotogramma

# IL GOVERNATORE DEL “NUOVO” VENETO

**INSIEME** INTERVISTA IL NEO GOVERNATORE DELLA REGIONE DEL VENETO LUCA ZAIA IL CUI NONNO ENRICO NACQUE IN BRASILE. LAVORO, ATTACCAMENTO ALLA TERRA, FEDE RELIGIOSA E FAMIGLIA. GLI STESSI VALORI CHE GLI EMIGRANTI VENETI PORTARONO IN BRASILE ALLA FINE DELL’800

■ **PAOLO MENEGHINI - VICENZA-IT**

**F**ino a qualche settimana fa guidava il Ministero delle Politiche Agricole, Alimentari e Forestali nel IV Governo Berlusconi. E probabilmente sarà ricordato come il Ministro della Repubblica italiana più innovativo ed effervescente degli ultimi decenni.

Dal 13 aprile del 2010 è il nuovo Governatore del Veneto, grazie ad un autentico plebiscito (lo ha preferito più del 60% dei veneti) che lo ha fatto diventare il candidato Presidente di Regione più votato nelle ultime elezioni.

Luca Zaia, 42 anni compiuti da poco, è il personaggio nuovo del Veneto dopo 15 anni di governatorato di Giancarlo Galan, uomo di Berlusconi e del “berlusconismo”.

Il Veneto aveva bisogno (e voglia) di un cambiamento radicale, soprattutto in questo periodo storico nel quale la Regione sta vivendo, come molte altre aree d’Europa, un momento delicato e decisivo per il suo futuro.

Per un secolo, dall’unità d’Italia fino al secondo dopoguerra, il Veneto è stata una delle aree più povere e depresse dello Stivale. Poi, nella seconda metà degli anni ‘70, è avvenuto il “miracolo”. Un

miracolo economico le cui protagoniste sono state migliaia e migliaia di micro-imprese sorte “come funghi” dal dinamismo, dalla creatività e dalla voglia di fare della gente veneta. Così sono nati, quasi per magia, i “distretti industriali” dell’oro, della calzatura, della lavorazione del cuoio, del mobile, dell’occhialeria, dell’abbigliamento... autentici modelli di sviluppo – oggetto anche di numerosi studi e ricerche – che hanno creato posti di lavoro, benessere e ricchezza.

È interessante notare che anche la gente veneta emigrata in Brasile alla fine dell’Ottocento ha seguito più o meno

lo stesso percorso: arrivati come poveri braccianti agricoli per sostituire il lavoro degli schiavi, in pochi decenni i veneti trapiantati in Brasile sono stati capaci di creare dal nulla aziende (piccole e grandi), posti di lavoro e ricchez-

✓ *Il nuovo governatore del Veneto e la sua passione per i cavalli. Nell’altra pagina, Zaia in difesa dei prodotti veneti (il formaggio Asiago) e con sua moglie Raffaella.*

✓ *O novo governador do Vêneto e sua paixão pelos cavalos. Na outra página, Zaia em defesa dos produtos vênéticos (queijo de Asiago) e com a mulher Raffaella.*

za. Storie parallele con un Oceano di mezzo.

Luca Zaia è oggi uno degli esponenti più in luce del partito creato da Umberto Bossi, la Lega Nord. Lo è perché, a differenza di altri leghisti che hanno badato più a fare esternazioni provocatorie ed estremiste (che hanno contribuito a dare della Lega Nord un'immagine razzista, xenofoba e tutto sommato rozza) lui – assieme al sindaco di Verona Flavio Tosi, al Ministro dell'Interno Roberto Maroni e al neo-governatore del Piemonte Roberto Cota – rappresenta l'ala più moderata e responsabile del partito.

Meno slogan populistici, insomma, e più fatti.

“Efficienza, produttività e capacità di prendere decisioni sono gli elementi che vogliamo diventino il nostro tratto distintivo – ci racconta Zaia – perché questo nuovo governo regionale deve rappresentare fino in fondo la volontà del popolo, la sua civiltà, il suo desiderio di vivere in pace seguendo i valori della tolleranza e della laboriosità”.

Ai valori, valori solidi tramandati di generazione in generazione, Zaia fa spesso riferimento: “l'onestà, la responsabilità, il lavoro, la difesa della bellezza di una terra senza dubbio cristiana, sono i valori con i quali sono stato cresciuto dai miei genitori”.

E a proposito di famiglia,

Zaia ci tiene a ricordare che anche la sua è stata segnata da alcune dure esperienze di emigrazione. “Enrico, il mio nonno paterno, è nato in Brasile il 5 maggio del 1896. È da lui che ho ereditato la passione per il mondo dei cavalli. Nei racconti che mi sono giunti attraverso mio padre Giuseppe, ho imparato che cosa sia l'emigrazione, che per nonno Enrico è stato un tratto ricorrente nella vita. Dopo il Brasile la sua famiglia tornò in Italia. Al termine della prima guerra fu però nuovamente costretto a lasciarla perché il fratello, che aveva ottenuto un posto di lavoro a New York, al momento di partire non venne ritenuto idoneo. Così, per non perdere il posto, il giovane Enrico, ad appena diciannove anni, partì per gli Stati Uniti. Quando arrivò a Little Italy era morto di stanchezza e affamato. Fu un bambino a offrirgli la prima mela “americana”. Scopri in seguito che il ragazzino veniva, anche lui, dallo stesso paese natale. È un episodio che mi ha sempre commosso”.

■ **Non c'è alcun dubbio che all'interno della vasta comunità italo-brasiliana, quella di origine veneta sia in assoluto la più importante. Si calcola che degli oltre 30 milioni di oriundi italiani che oggi vivono nel grande Stato sudamericano al-**

**LUCA ZAIA: O GOVERNADOR DO “NOVO” VÊNETO - INSIEME ENTREVISTA O NOVO GOVERNADOR DA REGIÃO DO VÊNETO, LUCA ZAIA, CUJO AVÔ ENRICO NASCEU NO BRASIL. TRABALHO, LIGAÇÃO COM A TERRA, FÉ RELIGIOSA E FAMÍLIA. OS MESMOS VALORES QUE OS IMIGRANTES VÊNETOS TROUXERAM PARA O BRASIL NO FINAL DO SÉCULO XIX - Até poucas semanas atrás, dirigia o Ministério da Agricultura, Alimentação e Florestas no IV Governo Berlusconi. E provavelmente será lembrado como o “Ministro da República Italiana mais inovador e efervescente das últimas décadas”. Desde 13 de abril de 2010, é o novo Governador do Vêneto, graças a um autêntico plebiscito (foi escolhido por mais de 60% dos vênnetos) que o transformou no candidato a Presidente da Região mais votado nas últimas eleições. Luca Zaia, 42 anos completos há pouco, é o personagem novo do Vêneto depois dos 15 anos de reinado de Giancarlo Galan, homem de Berlusconi e do “berlusconismo”. O Vêneto tinha necessidade (e vontade) de uma mudança radical, sobretudo neste período histórico durante o qual a Região está vivendo, como muitas outras áreas da Europa, um momento delicado e decisivo para o seu futuro. Durante um século, desde a Unidade da Itália até o final da II Guerra Mundial, o Vêneto foi uma das áreas mais pobres e periféricas da Bota. Depois, na segunda metade dos anos 70, aconteceu o milagre. Um milagre econômico cujos protagonistas foram milhares e milhares de micro-empresas nascidas “como cogumelos” do dinamismo, da criatividade e da vontade de realização do povo vênneto. Assim, nasceram, quase que por magia, os “distritos industriais” do ouro, dos calçados,**

do trabalho com o couro, dos móveis, dos óculos, do vestuário... autênticos modelos de desenvolvimento – objeto também de numerosos estudos e pesquisas – que criaram oportunidade de emprego, bem-estar e riqueza. É interessante notar que também o povo vênneto que emigrou para o Brasil no final do século XIX seguiu mais ou menos o mesmo caminho: chegados como pobres trabalhadores agrícolas braçais para substituir a mão de obra escrava, em poucas décadas os vênnetos ‘transplantados’ para o Brasil foram capazes de, do nada, criar fazendas (pequenas e grandes), oportunidades de emprego e riqueza. Histórias paralelas separadas por um Oceano no meio. Luca Zaia é hoje um dos expoentes mais visíveis do partido criado por Umberto Bossi, a Lega Nord. O é porque, diversamente de outros “leguistas” que procuraram mais realizar pronunciamentos provocatórios e extremistas (que contribuíram para dar à Lega uma imagem racista, xenófoba e, no contexto geral, rude), ele – juntamente com o prefeito de Verona, Flavio Tosi, o Ministro do Interior, Roberto Maroni, e o novo governador do Piemonte, Roberto Cota – representa a ala mais moderada e responsável do partido. Em resumo, menos slogans populistas e mais fatos. “Eficiência, produtividade e capacidade de tomar decisões são um dos elementos que queremos sejam nossa marca – afirma Zaia – porque este novo governo regional deve representar até as últimas consequências a vontade do povo, sua civilização e seu desejo de viver em paz seguindo os valores da tolerância e da operosidade”. Aos valores, valores sólidos transmitidos de geração em geração, Zaia faz referência: “a honestidade, a responsabilidade, o trabalho, a defesa da beleza de uma ter-



Foto: Paolo Bassani

meno ¼ sia originario di Padova, Treviso, Belluno, Vicenza, Verona, Rovigo o Venezia. È una grande risorsa, sotto molti punti di vista, che andrebbe valorizzata adeguatamente; una presenza che evidentemente è stata sottovalutata dal suo predecessore, se è vero che in 15 anni da Governatore del Veneto Giancarlo Galan non ha ritenuto opportuno visitare il Brasile nemmeno una volta, mentre Governatori di altre regioni italiane come Emilia Romagna, Toscana, Piemonte e Lombardia hanno firmato accordi di cooperazione non solo con alcuni Stati, ma addirittura con il Governo federale del Presidente Lula...

Attraverso il nuovo assessore ai Flussi Migratori e all'Identità veneta, Daniele Stival, vogliamo ascoltare maggiormente le comunità venete all'estero, cercando di individuare assieme strumenti, risposte e soluzioni per una collaborazione sempre più proficua, anche sotto il profilo economico. I nostri emigranti continuano ad essere per noi una grande risorsa, un Veneto fuori dal Veneto.

■ **La Lega Nord ha sempre portato avanti con ostinazione e fermezza l'idea di federalismo. Vuol spiegare ai nostri lettori, che vivono in una Repubblica Federale come il Brasile, a che modello vi ispirate?**

Concretamente, il nostro obiettivo è un Veneto autonomo in un'Italia federale, in cui i popoli possano autodeterminare il proprio futuro. Pensiamo ad una geometria europea diversa, centrata sull'idea di "cantonalità": un territorio capace di autogovernarsi, di legiferare, di spendere i soldi dei propri cittadini, di rimanere ancorato alla propria storia, alla propria tradizione e perfino alla propria lingua. Eppure libero di essere in rete con gli altri cantoni e con essi di aggiungere forza alla forza, libertà alla libertà, solida-

rietà alla solidarietà. I nostri modelli di autonomia sono quelli della Catalogna o della Baviera.

■ **La terra è, assieme alla famiglia, uno di quei temi che le stanno particolarmente a cuore. Alla terra ha dedicato anche un libro, uscito di recente ("Adottare la Terra", Mondadori Editore), nel quale il termine "terra" è considerato nella sua più ampia accezione...**

Mai come ora nascere da

una parte o dall'altra del pianeta segna un'implacabile ingiustizia che rende incolmabile la differenza tra chi vive nella prosperità e chi nell'assoluta mancanza. Da una parte chi è costretto a curare l'obesità, sempre di più malattia sociale dell'Occidente, dall'altra la stragrande maggioranza degli abitanti del pianeta che cerca di sopravvivere schiacciato dal bisogno di nutrirsi. Un pezzetto esiguo dell'umanità divora il settan-

ta per cento delle risorse, mentre il settanta per cento degli uomini si divide meno del trenta per cento delle risorse. Il cuore mi dice che staremmo meglio se ricominciassimo dalla terra, se ritornassimo a "adottarla" come via di uscita per non morire nel nulla dei nostri centri commerciali e per uscire dal ricatto della fame. Una piccola grande eversione che potrebbe innescare, forse, mutamenti epocali. Adottare la terra, per esempio, po-



ra sem dúvida cristã, são os valores com os quais fui criado pelos meus pais". E falando em família, Zaia nos faz lembrar que também a sua foi marcada por algumas duras experiências de emigração. "Enrico, meu avô paterno, nasceu no Brasil em 5 de maio de 1896. É dele que herdei a paixão pelo mundo dos cavalos. Nas lembranças que me foram transmitidas pelo meu pai Giuseppe, aprendi o que significa a emigração, que para o "nonno" Enrico foi uma característica recorrente em sua vida. Depois do Brasil, sua família voltou para a Itália. No final da primeira Guerra Mundial foi obrigado novamente a deixá-la porque o irmão, que havia conseguido uma oportunidade de emprego em Nova Iorque, no momento de partir não foi considerado idôneo. Assim, para não perder a oportunidade, o jovem

Enrico, com apenas 19 anos, partiu para os Estados Unidos. Quando chegou a Little Italy (pequena Itália), estava morto de cansado e de fome. Foi uma criança que lhe ofereceu a primeira maçã "americana". Descobriu depois que o menino provinha, também ele, da mesma terra natal. É uma história que sempre me comoveu". ■ **NÃO HÁ DÚVIDA ALGUMA QUE, DENTRO DA GRANDE COMUNIDADE ÍTALO-BRASILEIRA, A DE ORIGEM VÊNETA É, EM ABSOLUTO, A MAIS IMPORTANTE. CALCULA-SE QUE DOS MAIS DE 30 MILHÕES DE ORIUNDOS ITALIANOS QUE HOJE VIVEM NO GRANDE PAÍS SUL-AMERICANO, PELO MENOS UM QUARTO SEJA ORIGINÁRIO DE PADOVA, TREVISO, BELLUNO, VICENZA, VERONA, ROVIGO E VENEZA. É UM GRANDE VALOR, SOB MUI-**

**TOS PONTOS DE VISTA, QUE DEVERIA SER ADEQUADAMENTE LEVADO EM CONTA; UMA PRESENÇA QUE, EVIDENTEMENTE, FOI SUBESTIMADA POR SEU ANTECESSOR, SE É VERDADE QUE, EM 15 ANOS COMO GOVERNADOR DO VÊNETO, GIANCARLO GALAN NÃO TENHA CONSIDERADO OPORTUNO VISITAR O BRASIL SEQUER UMA VEZ, ENQUANTO GOVERNADORES DE OUTRAS REGIÕES, COMO EMILIA ROMAGNA, TOSCANA, PIEMONTE E LOMBARDIA REALIZARAM ACORDOS DE COOPERAÇÃO NÃO SÓ COM ALGUNS ESTADOS, MAS ATÉ COM O GOVERNO FEDERAL DO PRESIDENTE LULA...** Através do novo secretário para os Fluxos Migratórios e para a Identidade Vêneta, Daniele Stival, queremos ouvir especialmente as





Foto: Caonias



✓ *Nella pagina a lato, Luca Zaia assume l'incarico come decimo governatore del Veneto. Sopra, in una manifestazione della Coldiretti – Confederazione Nazionale dei Produttori Agricoli Italiani; durante la presentazione del suo libro e quando aveva 3 anni.*

✓ *Na página ao lado, Luca Zaia toma posse como o décimo governador da Região do Vêneto. Em cima, numa manifestação da Coldiretti, - a confederação nacional dos produtores agrícolas da Itália; no lançamento de seu livro e quando tinha 3 anos de idade.*

comunidades vênetas no exterior, procurando escolher, juntos, instrumentos, respostas e soluções para uma colaboração sempre mais profícua, também do ponto de vista econômico. Nossos emigrados continuam a ser, para nós, um grande recurso, um Vêneto fora do Vêneto".

■ **A 'LEGA NORD' SEMPRE DIFENDEU COM OBSTINAÇÃO E FIRMEZA A IDÉIA DO FEDERALISMO. PODERIA EXPLICAR A NOSSOS LEITORES, QUE VIVEM NUMA REPÚBLICA FEDERAL COMO O BRASIL, EM QUE MODELO VOCÊS SE INSPIRAM?** Concretamente, nosso objetivo é um Vêneto autônomo e uma Itália federal, onde os povos possam autodeterminar seu futuro. Pensamos numa geometria européia diferente, fundada na idéia de "cantonalidade": um território capaz de se auto-

governar, legislar, de aplicar os recursos de seus cidadãos, de permanecer ancorado em sua história, suas tradições e até mesmo à sua língua. E, no entanto, livre para estar em rede com outros cantões, e com eles agregar força à força, liberdade à liberdade, solidariedade à solidariedade. Nossos modelos de autonomia são aqueles da Catalúnia e da Baviera. ■ **A TERRA É, AO LADO DA FAMÍLIA, UM DOS TEMAS DE SUA PREFERÊNCIA. À TERRA DEDICOU TAMBÉM UM LIVRO, PUBLICADO RECENTEMENTE ("ADOTAR A TERRA", EDITORA MONDADORI), NO QUAL O TERMO 'TERRA' É CONSIDERADO EM SEU CONCEITO AMPLIO...** Nunca, como atualmente, nascer numa parte ou noutra do planeta, assinala uma implacável injustiça que torna abissal a diferença

trebbe rappresentare quel piccolo passo verso un nuovo patto sociale, in cui il singolo cittadino sia capace di ritornare ad assumersi una porzione di responsabilità vera, reale.

■ **E torniamo al Veneto. Come ne uscirà da questa crisi globale che ha già messo in ginocchio interi Stati europei ?**

Il Veneto vive con spirito di profonda amicizia all'interno di una macroarea geografica e culturale con cui con-

divide il medesimo sentire, problemi analoghi, affinità economiche e sociali, un territorio che comprende tutto il Nord, dal Friuli Venezia Giulia, al Piemonte. Sono convinto che il futuro stia nella messa a punto di una piattaforma comune tra tutte le regioni settentrionali, nella creazione di una "lobby del Nord". Un Veneto autonomo in un'Italia federale è la condizione perché si possa verificare nell'immediato futuro un nuovo miracolo. □

entre quem vive na prosperidade e na absoluta miséria. De um lado, quem é obrigado a se tratar de obesidade, cada vez mais o mal social do Ocidente e, de outro lado, a grande maioria dos habitantes do planeta que procura sobreviver esmagada pela falta de comida. Uma parte mínima da humanidade deve 70% dos recursos, enquanto 70% dos homens dividem entre si menos de 30% dos recursos. O coração me diz que estaremos melhor se recomeçássemos pela terra, se voltássemos a "adotá-la" como saída para não morremos no nada de nossos centros comerciais e para sair do jugo da fome. Uma pequena grande mudança que poderia, talvez, detonar mudanças importantes. Adotar a terra, por exemplo, poderia representar aquele pequeno passo em direção a um novo pacto social,

no qual o simples cidadão seja capaz de voltar a assumir uma porção de responsabilidade verdadeira, real.

■ **E VOLTANDO AO VÊNETO. COMO ELE SAIRÁ DESSA CRISE GLOBAL QUE JÁ COLOCOU DE JOELHOS INTEIROS PAÍSES EUROPEUS?** O Vêneto vive com espírito de profunda amizade numa macroárea geográfica e cultural onde compartilha do mesmo sentir, de problemas semelhantes, de afinidades econômicas e sociais, um território que compreende todo o Norte, do Friuli Venezia Giulia ao Piemonte. Estou convencido que o futuro está na elaboração de uma plataforma comum a todas as regiões do Norte, na criação de um "lobby do Norte". Um Vêneto autônomo numa Itália federal é a condição para que se possa realizar um novo milagre no futuro imediato". □

# “Adottare la terra per non morire di fame”

PROFILO DEL DECIMO GOVERNATORE DEL VENETO, LUCA ZAIA

**Q**uaranta due anni appena compiuti, è nato a Conegliano (in Provincia di Treviso) ma la sua famiglia ha sempre vissuto a pochi chilometri da lì, a Bibano di Godega di Sant’Urbano, un paesino di appena 6 mila abitanti. Papà Giuseppe è titolare di una piccola officina meccanica e mamma Carmela fa la casalinga.

Zaia si avvicina al movimento della Lega Nord fin dalla giovane età. A 25 anni

viene eletto consigliere comunale di Godega di Sant’Urbano, due anni più tardi diventa assessore provinciale all’agricoltura e nel 1998 è eletto Presidente della Provincia di Treviso (il più giovane d’Italia).

Negli 8 anni passati alla guida della Provincia di Treviso realizza una serie di importanti opere pubbliche (fra le quali ben 18 Istituti scolastici) e si fa promotore di una campagna sulla sicurezza stra-

dale che riduce drasticamente il numero di morti nella provincia di Treviso, che passano da 187 all’anno a poco più di 60.

Nel 2005 viene nominato vice-governatore della Regione del Veneto con delega all’agricoltura e al turismo; un incarico molto importante, dal momento che il Veneto è la prima regione turistica italiana con una media di 60 milioni di presenze l’anno. Zaia comprende l’enorme importanza di questi due settori per l’economia regionale e cerca di combinarli assieme, perché valorizzare i prodotti tipici del Veneto significa anche creare nuovi itinerari turistici che valorizzano non solo le mete più conosciute, ma anche il cosiddetto “Veneto minore”.

Forte dei successi ottenuti come Assessore regionale, nel maggio del 2008 viene chiamato a far parte del IV Governo Berlusconi nel ruolo di Ministro per le Politiche Agricole, Alimentari e Forestali. I risultati ottenuti in due anni di lavoro sono riassunti in alcuni volumi tecnici pubblicati dall’amministrazione statale, ma senza dubbio ciò che sarà ricordato del suo Ministero è il primo summit dei Ministri dell’Agricoltura dei Paesi appartenenti al G8, organizzato a Cison di Valmarino (Treviso) nell’aprile del 2009.

L’amore per la terra è l’argomento principale del suo libro “Adottare la terra per non morire di fame”, recentemente pubblicato dall’editore Mondadori.

Nel tempo libero gli piace correre ed andare *mountain bike*, ma le sue autentiche passioni sono la storia e i cavalli. Laureato in Scienza della produzione animale, è sposato con Raffaella. □

“ADOTAR A TERRA PARA NÃO MORRER DE FOME” - PERFIL DO DÉCIMO GOVERNADOR DO VÊNETO, LUCA ZAIA - Quarenta e dois anos completos, nasceu em Conegliano (Província de Treviso), mas sua família sempre viveu a poucos quilômetros dali, em Bibano di Godega di Sant’Urbano, um lugar de apenas seis mil habitantes. Papai Giuseppe é dono de uma pequena oficina mecânica e mãe Carmela é dona de casa. Zaia se aproxima do movimento da Lega Nord desde jovem. Com 25 anos é eleito vereador de Godega di Sant’Urbano, dois anos mais tarde torna-se secretário provincial da Agricultura e em 1998 é eleito presidente da Província de Treviso (o mais jovem da Itália). Durante os oito anos que ficou no comando da Província de Treviso realiza uma série de importantes obras públicas (entre as quais, 18 estabelecimentos de ensino) e comanda uma campanha sobre a segurança viária que reduz drasticamente o número de mortos na Província de Treviso, que passa de 187 ao ano para pouco mais de 60. Em 2005 é nomeado vice-governador da Região do Vêneto, encarregado da Agricultura e Turismo; um cargo muito importante, desde quando o Vêneto é a primeira região turística da Itália com uma média de 60 milhões de visitas por ano. Zaia compreende a grande importância desses dois setores para a economia regional e procura desenvolvê-los juntos, uma vez que valorizar os produtos típicos do Vêneto significa também criar novos itinerários turísticos que valorizam não apenas os lugares mais conhecidos, mas também o assim chamado “Vêneto menor”. Fortalecido pelos sucessos obtidos como Secretário regional, em maio de 2008 é chamado a fazer parte do IV Governo Berlusconi no cargo de Ministro para as Políticas Agrícolas, Alimentares e Florestais. Os resultados obtidos em dois anos de trabalho estão resumidos em alguns volumes técnicos publicados pela administração estatal, mas, sem dúvida, aquilo que será lembrado de seu Ministério é o primeiro encontro dos Ministros de Agricultura dos Países que fazem parte do G8, organizado em Cison di Valmarino (Treviso), em abril de 2009. O amor pela terra é o argumento principal de seu livro intitulado “Adotar a terra para não morrer de fome”, recentemente publicado pela Mondadori. Gosta de correr e andar de bicicleta durante seu tempo livre, mas suas paixões de verdade são a história e os cavalos. Formado em Ciência da Produção Animal, é casado com Raffaella. □



Foto: Corbis

CGIE / COMITES:

# UNA TIMIDA PROTESTA

LE ELEZIONI ANCORA UNA VOLTA RIMANDATE FANNO PERDERE, ANCOR DI PIÙ, FORZA AI LEADER POLITICI DEGLI ITALIANI RESIDENTI ALL'ESTERO

Con un testo senza data e firma, chiamato “volantino CGIE”, il Consiglio Generale degli Italiani all'Estero ha prodotto una tenue reazione contro l'ulteriore slittamento delle elezioni per i Comites – Consiglio Generale degli Italiani all'Estero e del CGIE stesso – Consiglio Generale degli Italiani all'Estero. Lo slittamento, determinato per decreto del Consiglio dei Ministri datato 23 aprile scorso, sposta il termine per realizzare le elezioni, che avrebbero dovuto essere tenute all'inizio del 2009, entro la fine del dicembre 2012. A giustificazione di ciò si allega la già nota ragione della necessità di riformare la legge che regolamenta le due entità.

“Democrazia interrotta: Comites e CGIE rinnovati (forse) entro il 2012”, ha annunciato in un titolo di copertina il giornale on-line “L'italiano”, edito a Roma, nella sua edizione del 27.04.2010.

Nel volantino, senza la firma di nessun consigliere e nemmeno del Segretario Generale Elio Carrozza, pur con il logo dell'entità, sono state convocate in assemblee anticipate (con data da definire) le tre Commissioni Continentali: l'europea, a Francoforte; quella dell'America Latina, a Buenos Aires e quella dei paesi anglosassoni, a Vancouver. “Le commissioni Continentali – chiarisce l'appello – sono aperte ai cittadini italiani all'estero, alle associazioni, ai consiglieri dei Comites, alle organizzazioni sindacali ed ai consulenti regionali”.

Secondo quanto la rivista *Insieme* ha appurato, l'idea sarebbe di dare al governo una prova di forza in virtù di una situazione che chiude consolati, taglia risorse per i corsi di lingua e cultura italiana, non dà protezione (in particolare in America Lati-



✓ *L'immagine che aveva illustrato la copertina dell'edizione scorsa: una fragile barca con il logo dei Comites in alto mare ed una domanda: dove vanno i Comites?*

✓ *Imagem que ilustrou a capa da edição passada: uma frágil jangada com a logomarca dos Comites em pleno mar e a pergunta: para onde vão os Comites?*

na) per i cittadini meno fortunati, taglia i contributi alla stampa italiana all'estero. Il volantino cita anche lo slittamento delle elezioni e dice che “tutto il sistema di rappresentanza degli italiani che vivono e lavorano nel mondo è messo in discussione;

**CGIE / COMITES - UM TÍMIDO PROTESTO - ELEIÇÕES ADIADAS OUTRA VEZ DEBILITAM AINDA MAIS A FORÇA DAS LIDERANÇAS POLÍTICAS DOS ITALIANOS RESIDENTES NO EXTERIOR** – Com um texto não datado nem assinado, denominado “volantino CGIE”, o Conselho Geral dos Italianos no Exterior esboçou uma desanimada reação contra outro adiamento das eleições para os Comites – Conselho Geral dos Italianos no Exterior e do próprio CGIE – Conselho Geral dos Italianos no Exterior. O adiamento, determinado por decreto do Conselho de Ministros em 23 de abril, remete o prazo para a realização das eleições, que deveriam ter sido feitas no início de 2009, para até o final de dezembro de 2012. Para justificar o adiamento foi alegado o motivo já conhecido da necessidade de reforma da legislação normatizadora das duas entidades. “Democracia interrompida: Comites e CGIE renovados (talvez) até 2012”, anunciou em título de capa o jornal on-line “L'italiano”, editado em Roma, em sua edição de 27.04.2010. No volante, que não traz a assinatura de nenhum conselheiro, nem mesmo do secretário geral, Elio Carrozza, mas tem a logomarca da entidade, foram

la libertà di informazione è limitata; l'assistenza ai concittadini in difficoltà ed alle imprese italiane tende a peggiorare; la cultura del nostro Paese è sotto minaccia.”

Nello stesso documento, il “CGIE insieme ad i Comites”

convocadas para assembléias antecipadas (mas sem data definida), as três Comissões Continentais: a europeia, para Frankfurt; a da América Latina, para Buenos Aires e a dos países anglófonos, para Vancouver. “As Comissões Continentais – esclarece o apelo – estão abertas aos cidadãos italianos no exterior, às associações, aos conselheiros dos Comites, às organizações sindicais e aos consultores regionais”. Segundo a Revista *INSIEME* apurou, a idéia seria dar ao governo uma demonstração de força diante de uma realidade em que são fechados alguns consulados, são cortados recursos orçamentários para os cursos de língua e cultura italiana, não se protege (principalmente na América Latina) os cidadãos menos favorecidos e os recursos destinados à imprensa italiana no exterior são cortados pela metade. O volante faz referência também ao adiamento das eleições e refere que “todo o sistema de representação dos italianos que vivem e trabalham no mundo é colocado em discussão; a liberdade informação é limitada; a assistência aos concidadãos necessitados e às empresas italianas tende a piorar; a cultura de nosso País está ameaçada”. No mesmo documento, o

chiede il “rafforzamento delle azioni pubbliche in difesa delle nostre comunità, la promozione dello sviluppo di forme reali di innovazione; che si annulli l'annunciato taglio dei contributi alla stampa italiana all'estero; chiede sicurezza fisica ai consolati; e, tra le altre cose, la ripresa dei fondi di assistenza, in particolare quelli destinati ai corsi di lingua e cultura italiana.

Senza parlare di se stessa, l'entità rivolge un appello ai presidenti di Camera e Senato, ai presidenti dei gruppi parlamentari (in particolare a quelli eletti nella Circoscrizione Estero) affinché lavorino per “annullare lo slittamento delle elezioni dei Comites”. Allo stesso tempo dichiara di essere impegnata nel coinvolgimento delle Regioni, dei Comites, delle Associazioni, dei Sindacati e dei giovani per alzare la voce degli italiani nel mondo contro i colpi assestati alle politiche in favore degli italiani nel mondo.

Al chiudere questa edizione, l'unica manifestazione in seno ai Comites conosciuta su questa situazione, è quella che viene dall'Argentina. Anche le scorse elezioni dei Comites erano arrivate due anni dopo la data naturale. □

“CGIE juntamente com os Comites” pede o “reforço das ações públicas em defesa de nossas comunidades, a promoção para o desenvolvimento de formas reais de inovação; pede que seja anulado o anunciado corte de verbas à imprensa italiana no exterior; pede segurança física aos consulados; e, entre outras coisas, a retomada dos fundos de assistência, principalmente os destinados aos cursos de língua e cultura italiana. Sem fazer referência a ela própria, a entidade dirige apelo aos presidentes da Câmara dos Deputados, do Senado, aos presidentes de Grupos Parlamentares (particularmente aos eleitos pela Circunscrição do Exterior) para que trabalhem para “anular o adiamento das eleições dos Comites”. Ao mesmo tempo, anuncia que está empenhada no envolvimento das Regiões, dos Comites, das Associações, Sindicatos e dos jovens para elevar a voz dos italianos no mundo contra os “golpes desferidos nas políticas em favor dos italianos no mundo”. Até o fechamento desta edição, a única manifestação na área dos Comites até então conhecida, vinha da Argentina. Também as eleições anteriores dos Comites aconteceram depois de um adiamento de dois anos. □

# KAT

Foto: D. Scavolo

**COMPAGNIA ITALIANA  
ATTRAVERSA IL BRASILE  
CON UNO SPETTACOLO  
CHE TRASFORMA I LIMITI  
DELLO SPORT IN ARTE**

La drammaticità dello sport trasformata in uno spettacolo e pura arte. Questo è "Play" – lo show artistico con il quale la compagnia italiana Katakò Athletic Dance Theatre, di Milano, ha attraversato il Brasile tra aprile ed inizio maggio, per poi tornare in Italia e partecipare a due festival - il "Solstizio d'Estate", di Trento, e il "Mezza Estate", a Cremona. La compagnia ha tenuto spettacoli a Belo Horizonte, San Paolo, Recife, Salvador, Ribeirão Preto, Campinas e Santos-SP, poi a Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba, Brasilia e Rio de Janeiro. Fondata nel 1995 da Giulia Staccioli, la compagnia ha iniziato la tournée di "Play" verso la metà dello scorso dicembre, presentandosi nei maggiori teatri italiani prima di venire in Brasile, unico pae-



# AKLÒ

se in cui lo spettacolo è stato presentato al di fuori dell'Italia. Il nome del gruppo deriva dal greco antico e significa "danza con contorsioni". I membri del gruppo sono atleti fin da giovanissimi, cam-

pioni mondiali ed olimpici. Maggiori informazioni sul gruppo che ha già prodotto spettacoli come "Up", "Livingston" e "Anthology" possono essere ottenute sul sito <[www.kataklo.com](http://www.kataklo.com)>.

**KATAKLÒ - COMPANHIA ITALIANA PERCORRE O BRASIL COM ESPETÁCULO QUE TRANSFORMA OS LIMITES DO ESPORTE EM ARTE -** A dramaticidade do esporte transformada em espetáculo e pura arte. Assim é "Play" - o show artístico com o qual a companhia italiana Kataklo Athletic Dance Theatre, de Milão, percorreu o Brasil durante abril e início de maio, antes de retornar para a Itália e participar de dois festivais - o "Solstizio d'Estate", de Trento, e "Mezza Estate", de Cremona. A companhia realizou espetáculos em Belo Horizonte, São Paulo, Recife, Salvador, Ribeirão Preto, Campinas e Santos-SP, em Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba, Brasília e Rio de Janeiro. Fundada em 1995 por Giulia Staccioli, a companhia iniciou a turnê de "Play" em meados de dezembro último, tendo girado pelos principais teatros italianos antes de vir ao Brasil, o único país fora da Itália a ver o show. O nome do grupo deriva do grego antigo e tem o significado de "a dança em contorções". Seus componentes são atletas desde muito jovens, campeões mundiais e olímpicos. Mais informações sobre o grupo que já produziu espetáculos como "Up", "Livingston" e "Anthology" podem ser obtidos em <[www.kataklo.com](http://www.kataklo.com)>.



# L'opera di Don Orione

## 45 Anni dopo

PICCOLI COTTOLENGHI SONO MANTENUTI  
GRAZIE A DONAZIONI E LAVORO VOLONTARIO

**C**on una grigliata (churrasco) beneficente – come da molti anni accade tutte le prime domeniche del mese – il Cottolengo Paranaense di Curitiba ha festeggiato, l'11 aprile scorso, i suoi 45 anni di fondazione. Migliaia di persone sono intervenute e, verso la metà del pomeriggio, una torta gigantesca bianca, lunga 45 metri, ha riunito tutti, visitatori, benefattori, volontari e residenti della struttura. Per tutto il giorno ci sono state rappresentazioni teatrali, bande musicali e altri tipi di rappresentazioni, alcune delle quali organizzate dagli stessi assistiti. Il Coro Folcloristico Italiano di Santa Felicidade ha reso ancora più splendente la Messa celebrata, in presenza anche dell'Arcivescovo di Curitiba, Don Pedro Fedalto.

Il "San Luigi Orione Cottolengo Paranaense", conosciuto come il "Piccolo Cottolengo" è una delle tante Opere Pie sociali disseminate per il Brasile da Padre Luigi Orione, italiano e fondatore della Piccola Opera della Divina Provvidenza, oggi Santo della Chiesa Cattolica. Si trova a Campo Comprido, Ovest

di Curitiba, ed il suo funzionamento dipende – e sempre ha dipeso – da donazioni e lavoro volontario di centinaia di persone anonime, tra cui anche politici, liberi professionisti ed imprenditori.

In funzione ininterrottamente dal 1965, le sue attività perseguono la promozione umana: riceve persone in stato di bisogno, abbandonate dalle loro famiglie o provenienti da famiglie a rischio. La missione è "accogliere e cercare di migliorare la qualità della vita di queste persone bisognose tramite un'accoglienza speciale che promuova la crescita psico-motoria dell'individuo".

L'istituzione da ai suoi assistiti tutte le attenzioni necessarie per la loro crescita ed il loro benessere: programmi di alfabetizzazione nella Scuola di Educazione Speciale (sviluppo pedagogico, stimolazione visiva e sensoriale, lezioni di artigianato, ecc.), trattamenti fisioterapici, terapia dell'occupazione, foniatria, odontoiatria, alimentazione controllata da nutrizionisti, presenza di infermieri e assistenti, e queste sono solo alcune delle attenzioni prestate

agli ospiti.

Il Piccolo Cottolengo accoglie attualmente 230 persone "speciali", abbandonate dalle loro famiglie, in un'area di 120.000 m<sup>2</sup> di cui 10.000 costruiti. Il terreno iniziale fu una donazione di una coppia di religiosi, Antonio e Maria Tokarski. I bambini che vivono nel Cottolengo sono rappresentati da un fiore senza un petalo – spiega l'istituzione sul suo sito (<[www.pequenocotolengo.org.br](http://www.pequenocotolengo.org.br)>). "Ma non per questo il fiore non esala un profumo gradevole e non presenta la sua bellezza ed il suo colore.

Nella nostra Istituzione abbiamo cura dei nostri ospiti con l'attenzione e l'amore che un giardiniere ha del suo giardino. E come in un miracolo i nostri fiori possono sorridere, piangere, dare amore. Mostrano sempre gratitudine e grande amore per la vita".

L'Opera Sociale Don Orione è presente in 36 Paesi e, in Brasile, dove il missionario venne due volte all'inizio del secolo scorso per dare assistenza agli immigranti, in vari Stati, presente in parrocchie, corsi di formazione e persino università. □



Foto: Divaleggio

- ✓ Il direttore, padre Valdeci Marcolino.
- ✓ O diretor, padre Valdeci Marcolino



Foto: Diastere Pireva



**A OBRA DE DOM ORIONE, 45 ANOS DEPOIS - PEQUENOS COTOLENGOS SÃO MANTIDOS POR DOAÇÕES E TRABALHO VOLUNTÁRIO** - Com um churrasco beneficente - como há muitos anos acontece em todos os primeiros domingos de cada mês - o Cotelengo Paranaense, em Curitiba, comemorou no dia 11 de abril último, seu 45º aniversário de fundação. À festa acorreram milhares de pessoas e, à meia tarde, um enorme bolo branco, com 45 metros de comprimento, fez a confraternização entre visitantes, mantenedores, voluntários e residentes na obra social. Durante todo o dia teve teatro, banda de música e outras apresentações - parte delas preparadas pelos próprios assistidos. O Coral Folclórico Italiano de Santa Felicidade arblhantou a missa concelebrada, tendo à frente o arcebispo emérito de Curitiba, Dom Pedro Fedalto.

O "São Luiz Orione Cotelengo Paranaense", conhecido como "Pequeno Cotelengo", é uma das muitas obras sociais semeadas Brasil afora pelo padre italiano Luis Orione, fundador da Pequena Obra da Divina Providência, hoje santo da Igreja Católica. Está localizado em Campo Comprido, no lado Oeste de Curitiba, e seu funcionamento depende - como sempre dependeu - de doações e do trabalho voluntário de centenas de pessoas anônimas, incluindo alguns políticos, profissionais liberais e até empresários.

Funcionando ininterruptamente desde 1965, suas atividades estão na linha da promoção humana: acolhe pessoas com necessidades especiais, abandonadas por suas famílias, ou vindas de famílias em situação de risco. A missão é "acolher e proporcionar melhoria na qualidade de vida da pessoa com necessidades especiais, através de um atendimento especializado que promova condições para o seu desenvolvimento psico-motor". A instituição proporciona aos seus assistidos todo o atendimento necessário ao seu desenvolvimento e bem-estar: programas de alfabetização na Escola de Educação Especial (desenvolvimento pedagógico, estimulação visual e sensorial, aulas de artesanato, etc.), atendimento de fisioterapia, te-

rapia ocupacional, fonoaudiologia e odontológico, alimentação controlada por nutricionista, atendentes e auxiliares de enfermagem, entre outros.

O Pequeno Cotelengo acolhe atualmente 230 pessoas especiais, abandonadas por suas famílias, em uma área de 120.000 m<sup>2</sup>, sendo que 10.000 m<sup>2</sup> de área construída. O terreno inicial foi doado por um casal de religiosos, Antonio e Maria Tokarski. As crianças que moram no Cotelengo estão representadas por uma flor sem uma pétala - explica a instituição em seu site (<www.pequenocotelengo.org.br>) "Nem por isso esta flor deixa de exalar seu agradável perfume, de mostrar sua beleza e seu colorido. Em nossa Instituição cuidamos de nossos moradores com o cuidado e carinho que um jardineiro tem por seu jardim. E como num milagre, nossas flores podem sorrir, chorar, fazer carinho. Sempre demonstram gratidão e o imenso amor pela vida".

A obra social de Dom Orione está presente em 36 países e, no Brasil, onde o missionário esteve por duas vezes no início do século passado para ajudar na assistência aos imigrantes, em diversos Estados, compreendendo desde paróquias, cursos profissionalizantes, até universidades. □

✓ *Immagini realizzate durante la festa dei 45 anni del Piccolo Cotelengo di Curitiba mostrano, nella pagina a lato, due aspetti della sede. In questa pagina si vede, in alto, un dettaglio della Casa Maria di Nazareth, il pubblico intervenuto alla festa, una griglia "in opera", la presentazione del Coro Cênico del Piccolo Cotelengo, la torta di 45 metri ed una bancarella con i prodotti artigianali in vendita.*

✓ *Imagens realizadas na festa dos 45 anos do Pequeno Cotelengo de Curitiba mostram, na página ao lado, dois aspectos da sede. Nesta página vê-se, no alto, um detalhe da Casa Maria de Nazaré, o público que prestigiou a festa, uma churrasqueira em ação, apresentação do Coro Cênico do Pequeno Cotelengo, o bolo de 45 metros e uma barraca com produtos artesanais à venda.*





## DOPPIO INCONTRO AD IMER

DUE DISCENDENTI DI IMMIGRANTI SI INCONTRANO NELLA TERRA DEI LORO AVI. SOTTO LA GUIDA DEL SINDACO DELLA CITTÀ

**I**mer è un piccolo comune della Valle di Primiero, Trentino, bagnato dalle acque del fiume Cison. È da lì che verso la

fine del XIX secolo vennero in Brasile centinaia di famiglie con cognomi che oggi fanno parte dello scenario sociale, imprenditoriale e politico di molti Stati brasiliani,

in particolare del Paraná. Bettega (il sindaco della città è Pio Decimo Bettega) è uno di questi, sul quale ad Imer ci sono molte storie e leggende di grandi fortune ottenute nel Nuovo Mondo. Due illustri figli di questa terra che è già appartenuta a

Francia, Austria ed oggi fa parte dell'Italia, sono tornati per la prima volta l'anno scorso ad Imer e, accompagnati dal primo cittadino della città, hanno anche trovato la casa dalla quale i loro avi partirono: Lucia Gaio Jess e César (Jacomel) Paolini - lei produttrice rurale a Piraquara-PR e lui ex-presidente del Circolo Trentino di Curitiba-PR - non sono riusciti a trattenere le lacrime quando, andando in giro per il bucolico luogo nel soleggiato pomeriggio del 26 di settembre,



Foto: Decimo Pison







Fotos: Diasegro Pison

hanno trovato in chiesa, in comune e nello stesso cimitero le tracce inequivocabili delle loro radici. Portati in quel luogo dal Presidente della Regione Trentino-Alto Adige in persona, il deputato Marco De Paoli, hanno percorso a piedi tutto il paesino fondato nel VI d.C. e che oggi non supera i 1200 abitanti, distribuiti tra 454 famiglie che dividono 778 abitazioni. “È stata una giornata storica che non verrà mai più dimenticata”, dicono i due ancora molto emozionati. □

**DUPLO ENCONTRO EM IMER - DOIS DESCENDENTES DE IMIGRANTES SE ENCONTRAM NA TERRA DOS ANCESTRAIS. E SÃO GUIADOS PELO PREFEITO DA CIDADE** - Imer é um pequeno município do Valle del Primiero, no Trentino, banhado pelas águas do rio Cison. Foi também dali que, no final do século XIX, vieram para o Brasil centenas de famílias com nomes hoje conhecidos no cenário social, empresarial e político de diversos Estados brasileiros, notadamente do Paraná. Os Bettega (e o prefeito atual da cidade é Pio Decimo Bettega) é um desses nomes, sobre o qual em Imer correm muitas lendas de grandes fortunas amalhadas no Novo Mundo. Dois filhos ilustres da montanhosa terra que já pertenceu à França, à Áustria e hoje é Itália, ano passado voltaram pela primeira vez a Imer e, guiados pelo prefeito que conhece literalmente tudo da cidade, encontraram inclusive a casa de onde saíram os seus: Lucia Gaio Jess e César (Jacomel) Paolini - ela produtora rural em Piraquara-PR e ele ex-presidente do Circulo Trentino de Curitiba-PR - não conseguiram conter as lágrimas quando, passeando pelo bucólico lugar na ensolarada tarde de 26 de setembro, foram descobrindo na igreja, na própria Prefeitura e no cemitério, os traços ainda visíveis de suas raízes. Levados até o lugar pelo presidente do Assembléia Legislativa do Trentino-Alto Adige, deputado Depaoli, percorreram a pé quase todo o lugarejo cuja história remonta ao século VI da era cristã e que hoje não tem mais de 1.200 habitantes, distribuídos em 454 famílias que dividem exatas 778 habitações. “Foi um histórico dia que não será jamais esquecido”, concordaram os dois, ainda carregados de emoção. □

✓ *Il sindaco di Imer, Pio Decimo Bettega (d) con César Paolini e Lucia Gaio Jess che, nella sequenza di fotografie, appaiono davanti alle antiche abitazioni, oggi trasformate, dalle quali partirono i loro avi per stabilirsi a Piraquara-PR, nella Colonia di “Santa Maria do Novo Tirol da Boca da Serra”. I due sono anche andati nel cimitero cittadino, molto ben tenuto, dove hanno trovato i nomi dei loro avi, per poi ricevere anche un riconoscimento nella sede del Comune.*

✓ *O prefeito de Imer, Pio Decimo Bettega (d) com César Paolini e Lucia Gaio Jess que, na sequência de fotos, aparecem diante das antigas residências, hoje reformadas, de onde saíram seus antepassados para se fixar em Piraquara-PR, na Colônia de Santa Maria do Novo Tirol da Boca da Serra. Os dois estiveram também no cemitério local, muito bem cuidado, onde conferiram nomes de ancestrais e foram homenageados na sede da Prefeitura.*



Fotos: Diasegro Pison



## Il responsabile scientifico del progetto “Parti” visita PA

Il responsabile scientifico del progetto “Parti” - Porto Alegre Ristorazione e Turismo Integrato” - corso tecnico di qualifica in gestione e sviluppo di ristoranti integrato al turismo – Marcello Scalisi, era nella capitale gaúcha all’inizio di maggio, per conoscere gli alunni e parlare della seconda tappa della proposta: lo stage di 40 ore in Italia, che si terrà a settembre. La direttrice della Des S.r.l.,

Ninfa Leopardi accompagna-va Scalisi.

Lo stage si terrà in imprese del settore del turismo e della gastronomia della Sicilia. In un primo momento gli alunni potranno indicare le loro preferenze nel campo professionale, al fine che tutti approfittino al massimo l’esperienza offerta.

Secondo Scalisi, a causa del carattere attivo e partecipativo della comunità italia-

na in Brasile, l’idea è creare una collaborazione permanente, con buoni progetti e buoni partner. L’iniziativa, rivolta a giovani con cittadinanza italiana o in fase di riconoscimento della stessa, disoccupati, residenti nella circoscrizione consolare di Porto Alegre, è finanziata dal Ministero del Lavoro e della Previdenza Sociale e da quello degli Affari Esteri d’Italia. Il progetto è relativo ad interventi



Foto Cinzia

# GENTE

per la formazione degli italiani residenti in paesi che non appartengono alla Unione Europea. (Fonte: Comunicazione – Parti).



Foto Divulgado



Foto Divulgado

Fotos: Jovana Paolozzi

**RESPONSÁVEL CIENTÍFICO PELO PROJETO ‘PARTI’ VISITA PORTO ALEGRE** - O responsável científico pelo projeto Parti - “Porto Alegre Ristorazione e Turismo Integrado” - curso técnico de qualificação em gestão e desenvolvimento de restaurantes integrado ao turismo – Marcello Scalisi, esteve na capital gaúcha, no início de maio, para conhecer os alunos e tratar sobre a segunda etapa da proposta: o estágio de 40 horas na Itália, que será realizado em setembro. A diretora da Des S.r.l., Ninfa Leonardi, acompanhou Scalisi. O estágio será realizado em empresas do setor do turismo e da gastronomia da Sicília. Num primeiro momento, os alunos terão a possibilidade de indicarem suas preferências nos ramos profissionais a fim de que todos tirem o melhor proveito da experiência. De acordo com Scalisi, devido ao caráter ativo e participativo da comunidade italiana no Brasil, a proposta é criar uma parceria permanente, com bons projetos e

bons parceiros. A iniciativa, voltada a jovens com cidadania italiana ou em processo de reconhecimento, desempregados, residentes na circunscrição consular de Porto Alegre, é financiada pelos Ministérios do Trabalho e Previdência Social e de Relações Exteriores da Itália. O projeto é relativo às intervenções para a formação dos italianos residentes em países não pertencentes à União Européia. (Fonte: Divulgação – Parti). **EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS E COLOQUIALISMOS** - A professora da UFRGS, Suzana Termignoni, autografou o livro “Mil expressões idiomáticas e coloquialismos italiano-português” no dia 23 de abril, durante a 4ª Semana do Livro da PUCRS. De acordo com a professora, a obra, editada pela EDIPUCRS, foi lançada na 55ª Feira do Livro de Porto Alegre no ano passado e devido ao grande sucesso de vendas, foi feito o convite para uma nova sessão de autógrafa no evento na universidade. **CASA NONNO AFONSO PODE SE TORNAR PA-**

**TRIMÔNIO CULTURAL** - Em visita ao município de Ibiraiaras, no dia 23 de abril, o deputado estadual Luciano Azevedo sugeriu que a Casa do Imigrante Italiano ‘Nonno Afonso’ integre o patrimônio cultural do Estado. No imóvel há um acervo de fotografias, móveis e objetos dos imigrantes que colonizaram a região. A casa foi construída com a ajuda da comunidade e é uma réplica da antiga residência de Afonso Dalla Libera, descendente de italiano que se instalou no interior do município e desbravou as terras para a agricultura. O espaço está aberto para visitação, com entrada franca, de segunda a sexta-feira durante todo o dia. **NOS CAMINHO DOS MOINHOS** - Um grupo de estudantes da Ulbra de Canoas visitou os municípios de Arvorezinha e Ilópolis (Vale do Taquari), no dia 24 de abril, com objetivo de conhecer o projeto Caminho dos Moinhos. A primeira parada foi no Moinho Colongnese, em Ilópolis, onde acompanharam todo o processo de restauro da edifi-

cação. Após, os alunos estiveram na Linha Quarta da cidade de Arvorezinha. Na localidade, visitaram o Moinho Castaman (ainda não restaurado) e a Igreja São Marcos. A última etapa da missão foi no Moinho Fachineto, no mesmo município, no qual já funciona uma empresa. **NOTAS: FIEMA** - A Câmara de Comércio Italiana – Rio Grande do Sul – Brasil esteve presente na Feira Internacional de Tecnologia para o Meio Ambiente – Fiema Brasil 2010 – realizada de 27 a 30 de abril na cidade de Bento Gonçalves. A entidade contou com um stand institucional no evento. No espaço também houve a exposição da empresa System Tollinger Brasil Ltda, representante de produtos voltados para a construção civil e meio ambiente, que apresentou o Isotec, líder na Europa em isolamento térmico, e painéis fotovoltaicos. **GEMELLAGGIO** – A Associação Vêneta de Nova Pádua assinou o protocolo de intenções com o município italiano de Fontaniva (Região do Vêneto) a fim

## Espressioni idiomatiche e colloquiali

La professoressa della UFRGS, Suzana Termignoni, ha autografato il libro "Mille espressioni idiomatiche e colloquiali italiano-portoghese" il 23 aprile scorso, durante la 4ª Settimana del Libro della PUCRS. Come detto dalla professoressa stessa, il lavoro, edito EDIPUCRS, è stato lanciato durante la 55ª Fiera del Libro di Porto Alegre, l'anno scorso e, in ragione del grande successo di vendite ottenuto, è stata invitata per autografare copie durante l'evento, presso l'università.

✓ *Prezzi e Piazzetta nell'assemblea del COMVERS. In alto, la "Casa di Nonno Afonso". Nella pagina a lato Susana Termignoni; sindaci di Fontaniva-IT e Nova Pádua-RS e "Un giorno trevisano" a Bento Gonçalves-RS.*

✓ *Prezzi e Piazzetta, na assembleia do Comvers. No alto, a casa de "Nonno Afonso". Na página ao lado: Susana Termignoni; Prefeitos de Fontaniva-IT e Nova Pádua-RS e "Um dia Trevisan" em Bento Gonçalves-RS.*

de estabelecer 'gemellaggio'. Participaram da solenidade os prefeitos das cidades gaúcha e italiana, Itamar Bernardi e Marcello Mezzasalma respectivamente. **HOMENAGEM** - O Centro Cultural 25 de Julho, de Erechim, realizará uma Sessão Solene na Câmara Municipal da cidade, no dia 19 de maio, às 20h, para homenagear os 135 anos da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul. **COMVERS** - O Comitato Veneto do Rio Grande do Sul realizou, nos dias 17 e 18 de abril, sua assembleia geral na cidade de Bento Gonçalves. Na ocasião, o consultor Cesar Prezzi foi reconfirmado para o cargo de consultor. Neste dia, as 'Associazione Padovani nel Mondo', de Erechim e a Associação Vêneta 'Allegria del Cuore', da cidade de Cruzaltense, ingressaram no Comvers, que é presidido por Luiz Carlos Piazzetta. **TREVISANO** - A Associação Caminhos de Faria Lemos, distrito de Bento Gonçalves, promoveu o evento "Venha ser trevisano por um dia", no dia 18 de abril. No salão paro-

## Casa Nonno Afonso può divenire patrimonio culturale

In visita al comune di Ibiaraíras, il 23 aprile scorso, il deputato statale Luciano Azevedo ha proposto che la Casa dell'Immigrante Italiano 'Nonno Afonso' integri il patrimonio culturale dello Stato. All'interno di essa vi è una raccolta di fotografie, mobili ed oggetti degli immigranti che colonizzarono la regione. La casa è stata costruita con l'aiuto della comunità ed è una replica dell'antica residenza di Afonso Dalla Libera, discendente di italiano che si stabilì nell'entroterra del comune e disboscò terre per coltivarle. Lo spazio è aperto alle visite, l'ingresso è libero dal lunedì al venerdì per tutto il giorno.



Foto: Ciana

quial da comunidade, objetos, ferramentas e equipamentos compuseram uma exposição histórica. Além disso, ocorreu almoço típico da região colonial, apresentação da "Fanfara Bersaglieri" e de uma encenação de como os imigrantes italianos trabalhavam e viviam. **ENCONTRO** - A Federação das Associações Italo-brasileiras do Rio Grande do Sul e o Instituto Italo-brasileiro Giuseppe Garibaldi promovem o X Encontro do Movimento Cultural Italiana no dia 3 de junho, na cidade de Carazinho. O evento faz parte das comemorações relativas aos 135 anos da Imigração Italiana no Estado. **CANTORIA** - O Grupo de Cantoria Italiana 'Stella d'Italia' promove o XI Encontro de Cantoria Italiana e o III Encontro de Coros de Garibaldi no dia 29 de maio. O evento terá início às 17hs no bairro Champagne. Às 20hs, será servido um jantar que será animado por Valmor Marasca e banda. Vinte grupos participarão do encontro. Informações pelos telefones (54) 3462-3178 ou (54) 3462-1799. □



Foto: Ciana

## Nel Cammino dei Mulini

Un gruppo di studenti dell'Ulbra di Canoas ha visitato i comuni di Arvorezinha e Ilópolis (Vale do Taquari), il 24 aprile scorso, con l'obiettivo di conoscere il progetto Cammino dei Mulini. La prima sosta è stata nel Muli-

no Colognese, ad Ilópolis, dove hanno seguito tutto il processo di restauro dell'edificio. Dopodiché gli alunni si sono recati a Linha Quarta della città di Arvorezinha. Nella località, hanno visitato il Mulino Castaman (non ancora restaurato) e la Chiesa San Marco. L'ultima tappa della missione è stato il Mulino Fachineto, nello stesso comune, dove è attiva un'impresa. □

## ANNOTAZIONI

**FIEMA** - La Camera di Commercio Italiana - Rio Grande do Sul - Brasile era presente alla Fiera Internazionale di Tecnologia per l'Ambiente - Fiema Brasil 2010 - tenutasi dal 27 al 30 aprile a Bento Gonçalves. L'entità contava con uno stand istituzionale. Nello spazio c'è stata anche la mostra dell'impresa Syestem Tollinger Brasil Ltda, rappresentante di prodotti per la costruzione civile e l'ambiente che ha presentato l'Isotec, leader in Europa nel campo dell'isolamento termico e pannelli fotovoltaici. **GE-**

**MELLAGGIO** - L'Associazione Veneta di Nova Pádua ha firmato una lettera di intenti con il comune italiano di Fontaniva (Veneto) al fine di creare un gemellaggio. Hanno partecipato alla solennità i sindaci delle città gaúcha e italiana, rispettivamente Itamar Bernardi e Marcello Mezzasalma. **OMAGGIO** - Il Centro Culturale 25 Luglio, di Erechim, terrà un Consiglio solenne nella Sala Comunale della città, il 19 maggio, alle 20.00, per rendere omaggio ai 135 anni dell'Immigrazione Italiana nel Rio Grande do Sul. **COMVERS** - Il Comitato Veneto del Rio Grande do Sul ha realizzato, il 17 e 18 aprile scorsi, la sua assemblea generale a Bento Gonçalves. Nell'occasione, il consulente Cesar Prezzi è stato confermato nell'incarico. Nello stesso giorno, le 'Associazione

Padovani nel Mondo', di Erechim e l'Associazione Veneta 'Allegria del Cuore', di Cruzaltense, sono entrate nel Comvers, presieduto da Luiz Carlos Piazzetta. **TREVISANO** - L'Associazione Cammini di Faria Lemos, distretto di Bento Gonçalves ha promosso l'evento "Vieni ad essere trevisano per un giorno", il 18 aprile scorso. Nella sala della parrocchia della comunità, oggetti, strumenti e equipaggiamenti hanno presentato un percorso storico. Oltre a ciò c'è stato un pranzo tipico della zona coloniale, la presentazione della "Fanfara Bersaglieri" ed una messa in scena di come gli italiani lavoravano e vivevano. **INCONTRO** - La Federazione delle Associazioni Italo-brasiliane del Rio Grande do Sul e l'Istituto Italo-brasiliano Giuseppe Garibaldi hanno promosso il X Incontro del Movimento Culturale Italiana che si terrà il 3 giugno, a Carazinho. L'evento fa parte dei festeggiamenti dei 135 anni dell'Immigrazione Italiana nello Stato. **CANTO** - Il Gruppo di Canto Italiano 'Stella d'Italia' promuove l'XI Incontro di Canto Italiano ed il III Incontro di Cori di Garibaldi, il 29 maggio. L'evento inizierà alle 17.00 nel quartiere Champagne. Alle 20.00, verrà servita una cena che sarà allegrata da Valmor Marasca e banda. Venti gruppi parteciperanno all'incontro. Informazioni ai numeri (54) 3462-3178 o (54) 3462-1799. □

MESSAGGIO DEL PRESIDENTE

L'etica negli affari è direttamente collegata alla responsabilità sociale delle organizzazioni. L'etica è il risultato congiunto di valori e regole sociali che separano quello che è giusto da quello che non lo è, ossia, indica se un comportamento è socialmente accettabile oppure no. In altre parole agire in modo etico significa rispettare i principi morali della società. Questi principi morali costituiscono regole generali di comportamento di grande importanza che non possono essere stabilite o modificate da decisioni prese da singoli. In campo imprenditoriale l'etica è strettamente legata alla presa di decisioni da parte della gestione, ovvero sia quali devono essere le scelte prese dai gestori, di fronte a una pluralità di opzioni, che tengano sempre conto della moralità.



stione, cercando di raggiungere gli obiettivi prestabiliti. Ma bisogna anche considerare che esistono situazioni in cui gli interessi del CCI sono differenti dagli interessi della società. E quindi compito dei gestori comprendere che un comportamento etico porta sempre vantaggi. Ecco che diviene importante rendere cosciente il gruppo di lavoro che ciò è solo possibile se ognuno opera senza mettere i propri interessi personali davanti agli interessi dell'organizzazione e della comunità.

Infine è importante sottolineare che l'etica, nel CCI, è importante tanto nella vita personale come in quella professionale del gruppo, quello che vogliamo è che tutti siano inseriti in questo valore in modo da costruire una società più etica, umana e produttiva.

**Francisco Schiocchet** - Presidente del Centro di Cultura Italiana PR/SC.

Ciò è chiaro nel CCI: contribuire al benessere delle persone tramite la qualità della ge-

LA CULTURA IN AZIONE

Con le attività che hanno come obiettivo la diffusione della cultura italiana, il CCI cerca di mettere insieme la coerenza con il sano principio dell'etica nelle relazioni. Le azioni del CCI hanno come fulcro la costante collaborazione tra i professori nelle diverse attività e puntualmente azioni che focalizzano la responsabilità sociale.

È ciò che sta accadendo presso l'Ospedale Piccolo Principe dove, molti bimbi sotto trattamento, aspettano ansiosi le lezioni di italiano date durante la ricreazione, nelle camere o nell'ambulatorio dove sono ricoverati

Le professoresse del CCI, insieme al Coordinatore all'Educazione dell'Ospedale, Claudio Pimentel, vanno in giro per i reparti portando un po' della cultura italiana grazie a del materiale didattico adattato per un uso in ambiente ospedaliero. L'argomento è scelto in funzione dell'età, il livello di studi e lo stato di salute del bimbo.

L'iniziativa rende meno pesante la permanenza in ospedale, distrae e diverte i piccoli ma an-

che gli adolescenti che sono sotto trattamento, così come viene confermato anche dalle professoresse Ana Rose Cardoso Rissato e Salet Berger Protz: "Quando arriviamo i bambini, normalmente, sono tristi ed apatici, ma non appena iniziamo a parlare del paese che ha la forma di uno stivale, della torre inclinata in una cit-



✓ *Bimbi sotto trattamento nell'ospedale Piccolo Principe ricevono lezioni di italiano.*

✓ *Crianças em tratamento no Hospital Pequeno Principe recebem aulas de italiano.*

tà che si chiama Pisa e non "piz-za" (che fra l'altro loro adorano) come conseguenza di una differente pronuncia. Le insegnanti raccontano anche che: "Insegnare in un ospedale non è facile, sono situazioni e sofferenze difficili da affrontare, ancor di più quando a soffrire è un bimbo ma, un bel respiro profondo, si sorride, si scherza, si raccontano barzellette, si canta qualcosa in italiano per motivarli e poi, con calma, ce ne andiamo sentendoci dire "grazie" e... "quando torni?"... E allora la sensazione non è di un dovere compiuto ma bensì che ne è valsa la pena, perché almeno in quei 20-30 minuti siamo riuscite a far dimenticare loro le sofferenze. E se ci viene da piangere in qualche situazione? Sì, succede, ma solo dopo che siamo andate via", dicono le professoresse.

In questo modo si capisce la preoccupazione di tutti con i valori dell'organizzazione, in particolare del rispetto con il prossimo, che è sinonimo di tolleranza e, a volte, è il valore primario, il principio etico fondamentale delle società moderne. Tale principio è come la medicina capace di curare le ferite causate dalla lotta, in nome dei diritti umani, dell'uguaglianza dei diritti e della dignità sociale della vita. □

DEPONIMENTO

Ancor prima di studiare italiano al Centro di Cultura Italiana PR/SC avevo voglia di conoscere l'Italia e per questo motivo ho incominciato ad interessarmi alla lingua. Inoltre sono discendente di italiani e mi sarebbe piaciuto avere la mia cittadinanza. Ho iniziato a studiare nel 2003 e la mia pratica per ottenere la cittadinanza è stata presentata nel 2001. Iniziando i miei studi mi coinvolsi tanto che compresi che era questo quello che avrei

voluta per la mia vita, insegnare la lingua della quale mi ero innamorata. Sapevo che per fare ciò avrei dovuto studiare molto, per raggiungere un livello professionale. Oltre a fare un corso presso il CCI PR/SC iniziai il corso di Lettere Portoghese Italiano presso l'UFPR che sto quasi finendo. Comprendo oggi che tutto è successo molto velocemente, ho iniziato a studiare italiano nel 2003, a dare lezioni ai bambini nel 2006 e, nel 2007, agli adulti ed infine, nel 2008, sono andata in Italia grazie ad una borsa di studio.

Giunta là era come essere a casa, mi piaceva così tanto che non è stato facile tornare. Essendo professoressa di italiano, non è la lingua che devo conoscere ma anche la

✓ *La Prof.ssa Thais Szmidziuk davanti alla Fontana Maggiore di Perugia.* ✓ *A Prof.ª Thais Szmidziuk, diante da "Fontana Maggiore" de Perugia.*



cultura italiana e, affinché ciò accada, è necessario vivere nel paese di origine della lingua, ossia l'Italia. Oltre all'università ed all'insegnamento formale della lingua ho potuto vivere l'italiano nei negozi, nelle strade, sul treno, in varie città come Roma, Venezia, Assisi, Murano, Burano, Genzano (in provincia di Roma) e Perugia. Ho cercato non solo di avere l'occhio dello straniero che è affascinato dall'Italia per tutta la sua arte ma anche l'occhio del ricercatore della lingua e della cultura in cui ero inserita.

L'esperienza mi ha arricchita tanto personalmente come professionalmente e qui il mio ringraziamento al CCI è grande. Infatti, personalmente ho potuto vivere in un paese lontano con un'altra cultura e lingua e mi sono sentita molto bene e ben accolta, professionalmente ho potuto comprendere ed imparare nuove cose della lingua, del modo di agire, delle abitudini degli italiani. Ora non mi rimane che terminare l'università e chissà, riuscire a tornare in Italia per un Master. (Prof.ª Thais Szmidziuk). □

**críticas e sugestões**  
presidencia@cciprsc.com.br

Migliorare il livello qualitativo dei corsi, aggiornarsi e aggiornare costantemente sulle novità didattiche, offrire ai propri alunni il meglio in fatto di materiali tra quelli disponibili sul mercato, è compito del Coordinamento Didattico.

Ma nel momento di prendere decisioni finali, como approvare ed elaborare i procedimenti per la creazione di nuovi corsi, valutarli e proporre correzioni in caso di necessità, pronunciarsi sull'adozione di nuovi materiali, stabilire le regole da applicare in caso di concessioni di borse di studio per docenti e alunni, e così via, il Coordinamento si avvale del costante ausilio del Consiglio Didattico. Con la creazione del consiglio didattico, il CCI riconferma il proprio impegno nel progressivo miglioramento delle strategie educative e nel rispetto per

## FOCUS SULLA DIDATTICA

la propria utenza.

Tale Consiglio, nato in tempi recentissimi - solamente da un semestre ha cominciato a deliberare nel pieno delle sue funzioni -, è composto da un Presidente, un membro della direzione del CCI,

un rappresentante del coordinamento, e da tre ulteriori membri appartenenti al corpo docente, scelti tra coloro che hanno acquisito, nel corso degli anni, le migliori competenze didattiche e linguistiche, e che conoscono a fondo il funzionamento dell'Ente. L'attività svolta dal Consiglio Didattico è dunque

un lavoro di equipe: le varie proposte sono analizzate, valutate, riformulate, messe a votazione ed, infine, approvate a maggioranza.

Tutti abbiamo esperienza di come, in qualsiasi ambiente lavorativo o attività professionale, accade che decisioni assunte individualmente, a volte in modo frettoloso e con superficialità, conducano a scelte inidonee al buon funzionamento della "macchina" comune, e finiscano con il condizionare negativamente il lavoro di molti e la qualità del prodotto ottenuto.

Nel caso del Cen-

tro di Cultura Italiana errori di tale tipo potrebbero condurre all'adozione di strategie non consone al raggiungimento, nella propria attività, di livelli di qualità educativa e didattica confacenti con le aspettative della propria utenza, tradendone in tal modo la fiducia in esso riposta e costituendo, nei fatti, un esempio di condotta professionalmente negligente. Pertanto, in nome della qualità del servizio offerto, già da tempo il CCI ha imboccato un cammino che va nella direzione della più ampia partecipazione e del sistematico coinvolgimento di tutte le risorse umane disponibili.

La creazione del Consiglio Didattico costituisce, per l'appunto, un chiaro esempio di tale impostazione ideale, adottata per il dispiegamento della propria attività. (di Giovanni Dabbene e Simona De Santis) □

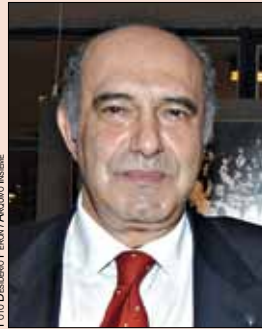


Foto: Dabbene/Pirelli/Anadolu Agency

✓ Giovanni Dabbene, presidente del Consiglio Didattico.



**MENSAGEM DO PRESIDENTE** - A ética nos negócios está diretamente relacionada com a responsabilidade social das organizações. A ética é o resultado do conjunto de valores e regras sociais que distinguem o que está certo do que está errado, ou seja, indica quando um comportamento é socialmente aceitável ou não. Em outras palavras, uma atuação ética significa respeitar os princípios morais da sociedade. Estes princípios morais constituem regras gerais de comportamento de grande importância que não podem ser estabelecidas ou modificadas por decisões individuais. No plano empresarial, a ética tem relação direta com a tomada de decisões da gestão, isto é, quais as escolhas efetuadas pelos gestores face a uma pluralidade de opções, tendo sempre como pano de fundo a moralidade. É evidente no CCI: contribuir para o bem estar das pessoas através da qualidade da gestão, procurando atingir os objetivos pré-determinados. Mas é também necessário considerar que, existem situações em que os interesses do CCI são diferentes dos interesses da sociedade. Cabe então aos gestores perceberem que a conduta ética também proporciona rentabilidade. Daí a necessidade de conscientizar a equipe de que isso só é possível se cada um atuar sem colocar seus interesses pessoais à frente dos interesses da organização e da comunidade. Finalmente é importante destacar que a ética dentro do CCI é importante tanto na vida pessoal como na vida profissional das equipes, o que desejamos é que todos sejam inseridos nesse valor de modo a construir uma sociedade mais ética, humana e produtiva. **A CULTURA EM AÇÃO** Nas atividades visando a disseminação da cultura italiana o CCI busca relacionar coerência com o princípio básico que é a ética no relacionamento. As ações do CCI tem como tônica, a constante parceria dos professores em diversas atividades, e de forma pontual as que focam a responsabilidade social. É o que vem acontecendo no Hospital Pequeno Príncipe, onde muitas crianças em tratamento aguardam ansiosas as aulas de Italiano, dadas na recreação, junto aos leitos nos quartos e enfermarias. As professoras do CCI com o Coordenador da educação no Hospital, Claudio Pimentel, percorrem as diversas alas levando um pouco da cultura italiana através de material didático adaptado para uso em ambiente hospitalar. O conteúdo é escolhido de acordo com a idade, escolaridade e estado de saúde da criança. Essa iniciativa ameniza o sofrimento, distrai e diverte os pequenos e também os adolescentes que estão em tratamento, conforme relatam as professoras, Ana Rose Cardoso Rissato e Salette Berger Protz: "Quando chegamos as crianças, normalmente encontram-se tristes e apáticas, mas à medida que começamos a falar sobre o país que tem o formato de uma bota, da torre inclinada que se chama Pisa e não pizza (que eles adoram), da pronuncia diferente da nossa e os cumprimentos em italiano, seus olhinhos, sedentos de curiosidade, se acendem e se transformam. Começam então as perguntas e as comparações entre os dois países e a manifestação da vontade de conhecer a Itália." revelam também que: "Ensinar em um hospital não é nada fácil, são situações e sofrimentos difíceis de presenciar, ainda mais de uma criança, mas respiramos fundo e sorrimos, brincamos, fazemos uma piadinha, cantarolamos uma musica em italiano para motivá-las e saímos leves quando recebemos um "grazie" e quando você vai voltar? "... Af sentimos a sensação, não de dever cumprido, mas que valeu a pena, que pelo menos por 20 ou 30 minutos conseguimos fazê-las esquecer o sofrimento. E Se choramos diante de alguma situação? Fora daí, muitas vezes..." afirmam as professoras. E desta forma percebe-se a preocupação de todos com os valores da organização, principalmente em relação com o respeito ao próximo, que é sinônimo de tolerância, e talvez seja este o primeiro valor, o princípio ético fundamental das sociedades modernas. Tal princípio funciona como o medicamento capaz de curar as feridas causadas por luta, em nome dos direitos humanos, da igualdade de direitos e da dignidade social da vida. **DEPOIMENTO** - Antes de começar a estudar a língua italiana no Centro di

Cultura Italiana PR/SC já tinha muita vontade de conhecer a Itália, comecei a estudar italiano em razão disso, afinal tenho descendência italiana e gostaria de ter a minha cidadania. Comecei a estudar em 2003, e já em processo de cidadania desde 2001. Ao iniciar meus estudos me envolvi tanto que percebi que era isso que eu queria para a minha vida, ensinar a língua pela qual me apaixonei. Para isso, sabia que seria necessário estudar muito, afim de me profissionalizar. Além de ter feito o curso no CCI PR/SC comecei o curso e Letras Português Italiano na UFPR o qual já estou em fase final de conclusão. Hoje percebo que tudo aconteceu muito rápido, afinal comecei a estudar italiano em 2003, comecei a dar aula para crianças em 2006 e já em 2007 para adultos, e em 2008 fui para a Itália, pois ganhei uma bolsa de estudos. Quando cheguei lá me senti em casa, gostei tanto que para voltar foi muito difícil. Como sou professora da língua italiana é fundamental que conheça muito bem não só a língua mas também a cultura italiana, porém para que isso aconteça eficazmente é necessário viver no país de origem da língua, ou seja, na Itália. Além da Universidade e o ensino formal da língua, foi possível viver esta língua, no comércio, na rua, no trem, em diversas cidades como Roma, Veneza, Assisi, Murano, Burano, Genzano di Roma e Perugia. Procurei não ter somente um olhar estrangeiro de fascinação por toda a arte italiana, mas também um olhar de pesquisadora da língua e cultura na qual estava inserida. Tal experiência foi enriquecedora tanto pessoal quanto profissionalmente, que aqui cabe meu agradecimento ao CCI. Pois, pessoalmente consegui viver em um país distante com outra cultura e outra língua, me senti muito bem e muito acolhida, e profissionalmente consegui perceber e aprender um pouco mais da língua e também da maneira de agir, dos costumes dos italianos. Agora só resta concluir a graduação e quem sabe tentar retornar para realizar um Master na Itália. (Prof.<sup>a</sup> *Thais Szmidziuk*) **A DIDÁTICA EM FOCO** - Melhorar o nível de qualidade dos cursos, atualizar-se constantemente sobre as novidades didáticas e oferecer aos alunos o melhor entre os materiais disponíveis no mercado, é função da Coordenação Didática. Mas no momento de tomar a decisão final, aprovar e elaborar os procedimentos para a criação de novos cursos, avaliar e propor correções, em caso de necessidade, pronunciar-se sobre adoções de novos materiais, estabelecer as regras para aplicá-las no caso de concessões de bolsas de estudo para docentes e alunos, etc, a Coordenação usufrui do constante auxílio do *Consiglio Didattico*. Com a criação do *Consiglio Didattico* o CCI reconfirma o seu empenho no melhoramento progressivo das estratégias educativas e no respeito pelos próprios usuários. Tal *Consiglio*, criado recentemente, - há apenas um semestre começou a atuar suas plenas funções -, é composto por um Presidente, um membro da diretoria do CCI, um representante da coordenação didática, e por mais três docentes, escolhidos entre aqueles que obtiveram, com o passar dos anos, as melhores competências didáticas e linguísticas, e que conhecem a fundo o funcionamento do Ente. A atividade desenvolvida pelo *Consiglio Didattico* é, portanto, um trabalho de equipe: as diversas propostas são analisadas, avaliadas, reformuladas, colocadas em votação e, por fim, aprovadas pela maioria. Todos têm experiência de como, em qualquer ambiente de trabalho ou atividade profissional, ocorre que decisões tomadas individualmente, às pressas e superficialmente, às vezes conduzem a escolhas não ideais ao bom funcionamento da "máquina" comum, e acaba condicionando negativamente o trabalho de muitos e a qualidade do produto final. No caso do *Centro di Cultura Italiana* erros dessa espécie poderiam conduzir à adoção de estratégias não adequadas à obtenção do nível de qualidade educativa e didática condizente com as expectativas dos alunos, traindo, de certo modo, a confiança desses e constituindo, nos fatos, um exemplo de conduta profissionalmente negligente. Portanto, em nome da qualidade do serviço oferecido, já há tempos o CCI percorre um caminho que direciona à mais ampla participação e ao sistematico comprometimento de todos os recursos humanos disponíveis. A criação do *Consiglio Didattico* constitui, precisamente, um claro exemplo de gestão ideal, adotada para a realização de sua própria atividade. (de Giovanni Dabbene e Simona De Santis) □

**P**rofessore Hermes Vigne, scrittore, di Trindade do Sul-RS: “È forte e vivo l’italiano che è in me! Sono nato quasi 70 anni fa, nella foresta, insieme alle ceneri del focolare, avendo come vicini quattro famiglie di italiani. Fino ai miei 8 anni il mondo era per me italiano, delle dimensioni di una casa di campagna dove tutti eravamo uguali. Nessuno era di più o di meno dall’essere fratello e figlio. Tutti parlavamo Talian. Solo i genitori (e le mamme nemmeno tutte) parlavano portoghese, quando necessario.

Questo mondo era un piccolo paradiso, con il verde profumo dei campi, della frutta e degli uccelli. Il fiume, dove si potevano vedere saltare i pesci, con i suoi laghetti dove facevamo il bagno! I vicini nei campi, vicino al monte che cantavano e gridavano quasi dicessero:

- Eccoci! Siamo qui!

Quando nel calendario la data era rossa, l’allegria era ancor più forte. Si curavano gli animali e poi si ricevevano o facevano visite, ci si riuniva tra parenti e vicini e si festeggiava! Una festa andare a caccia con la fionda e le trappole; o pescando con il filo o con la canna; o correndo con i carretti, risalendo le rive e poi giù a tutto gas! Roba da rompersi le unghie, strapparsi le braghe e dare delle gran culate; c’era poi la raccolta della frutta. Altri giochi erano riservati durante gli incontri serali, sulle verande, sotto la luna o in casa, nelle notti scure e fredde. Giochi che oggi sarebbero ridicoli:

“- Ai, bai, come stai...; la bibola-bòbola; la vècia crepa; el soto caval e le ingiuvinele...”

Ma dato che tutto cambia,

anche il mio paradiso è cambiato. Con la proibizione di parlare lingue straniere, tutto divenne un purgatorio. Dovevamo stare sempre attenti; se arrivasse il commissario, che viveva ad otto chilometri, ci dovevamo nascondere. I nostri genitori avevano paura che parlassimo Talian e se ciò accadesse loro sarebbero stati puniti ed arrestati, per non insegnarci portoghese.

A nove anni, finita la guerra, sono stato mandato a scuola. Anche lì mi sentivo fuori del paradiso! Durante la lezione era proibito parlare Talian ed io capivo il 20% di portoghese e ne parlavo solo il 5%. Non facevo domande per non fare sbagli ed essere preso in giro da quelli che lo sapevano meglio. Ma lentamente iniziai a fare amicizia con compagni di altri luoghi che parlavano anche loro Italiano. Durante la ricreazione, a poco a poco, fui accettato e, un bel momento, tutti parlavamo Talian, a volte anche in classe, tra le sgridate ed i sorrisi della professoressa che, fuori della lezione, era d’accordo con noi.

Rido di me stesso e commento con figli ed amici al ricordare le espressioni che poco conoscevamo ed usavamo in portoghese. Indimenticabili le seguenti:

- Corri che la gallina “te beca”!

- Mamma, il pane è cresciuto.

- Lascia che do un calcio.

- La mucca “foi lá no formento e comeu um toco de chi a la oltra”! In seguito papà, in casa, quando nessuno parlava, molto serio diceva:

- Allora, ciò, doman ndemo, vera? E se noi domandasimo - Ndemo ndove? - rispondeva:

- Ndemo in Itàlia, nò!



# L'ITAL

**CHE È (C'È) IN TE**

■ DI / POR FREI ROVILIO COSTA (IN MEMORIAM)

L’Italia era, per lui, il grande sogno, un pezzo di paradiso! Grande raccontatore di divertenti storie in Talian, papà era il nostro passatempo nelle notti di inverno, con storie che mi hanno molto toccato e che ho finito per scrivere nel lavoro “Bele stòrie che’l pupà conteva”, in Talian e portoghese. È questa comunicazione di vita che mi diletta al leggere libri, il Correio Riogran-

dense, la Rivista Insieme, il Messaggero di Santo Antonio...

Ora sono un professore in pensione che si dedica a scrivere, presentare programmi di radio in Talian, insegnare Talian e Italiano a bambini e adulti interessati, nel mio piccolo mondo - Trindade do Sul”.

Hermes ricorda, scrive, vive e insegna italianità. □



SOPRONE IN PENSIONE - SAN MARTINO DI CASTROZZA - TN - ITALIA - Foto: D. Scarpone / Arcanjo Insuane

“ ... Aos nove anos, finda a guerra, fui mandado à escola. Aí também me sentia fora do paraíso! Na aula era proibido falar o *talian*, e eu entendia 20% de português, e falava apenas 5%. ”

nos entretinha na caça, *con la fianda e le tràpole*; na pescaria, com anzol ou caniço; nas corridas dos carrinhos de lomba, *urtanado su par la riva*, e *dopo zoook!* *Robe de sparcarse le onge, sbregar le braghe e anca le culate*; na colheita de frutas silvestres. Outras brincadeiras eram reservadas aos *filòs*, no pátio, ao luar, ou em casa nas noites escuras ou frias. Brincadeiras que hoje seriam ridículas:

– *Ai, bai, come stai...; la bibola-bòbola; la vècia crepa; el soto caval e le ingiuvinele...*

Mas, como tudo muda, meu paraíso também mudou. Com a proibição de falar línguas estrangeiras quase virou um purgatório. Devíamos estar sempre atentos; caso chegassem o comissário, que morava a oito kms, devíamos nos esconder. Os pais temiam que nós falássemos o *talian* e eles seriam punidos e presos por não nos ensinar o português.

Aos nove anos, finda a guerra, fui mandado à escola. Aí também me sentia fora do paraíso! Na aula era proibido falar o *talian*, e eu entendia 20% de português, e falava apenas 5%. Não fazia perguntas para evitar o risco de errar e ser gozado pelos que sabiam mais. Mas, aos poucos, fiz amizades com colegas de outros mundos, que também falavam o italiano. No recreio, aos poucos, fui sendo aceito, e, a certa altura, todos falávamos o *talian*, às vezes também na aula, aos xingões e sorrisos disfarçados da professora que, fora da aula, comun-

gava conosco.

Rio de mim mesmo, e comento com os filhos e amigos, recordando expressões mal ouvidas ou mal entendidas, ao tentarmos falar português. São inesquecíveis as seguintes expressões:

- Corra, que a choça *te beca!*
- Mãe, o pão já ta *inchado*.
- Deixa que *eo* do um *coxo* (coice).

– A vaca foi lá no *formento* e comeu um *toco de chi a la outra!* Seguidamente, papai, em casa, quando ninguém falava, dizia, com seriedade:

– *Alora, ciò, doman ndemo, vera?* Se perguntássemos – *Ndemo ndove?* – respondia:

– *Ndemo in Itàlia, nò!*

A Itália era, para ele, um grande sonho, um pedaço do paraíso! Exímio contador de divertidas histórias em *talian*, o pai era nosso passatempo nas noites de inverno, com histórias que me tocaram tanto, que acabei de escrever algumas na obra *Bele stòrie che'l pupà conteva*, em *talian* e português. Foi esta comunicação de vida e cultura que me deleita nas leituras de livros, do Correio Riograndense, da Revista *INSIEME*, do *Messaggero di San'Antonio...*

Professor aposentado, dedico-me a escrever, apresentar programas de rádio em *talian*, e ensinar *talian* e italiano a crianças e adultos interessados, *nel mio piccolo mondo* – Trindade do Sul”.

Hermes recorda, escreve, vive e ensina italianidade. □

# IANO

O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ - Professor Hermes Vigne, escritor, de Trindade do Sul-RS:

“É forte e vivo o italiano que está em mim! Nasci há há quase 70 anos, no mato, junto às cinzas do *fogolaro*, vizinhando com outras quatro famílias italianas, num raio de 1500 metros. Até os 8 anos, meu mundo italiano era do tamanho de uma fazendola, onde todos éramos iguais. Ninguém era mais, nem tinha mais, a não ser irmãos e filhos. Todos falávamos *talian*. Apenas os pais (as mães, nem todas) falavam português,

quando necessário.

Nosso mundo era um pequeno paraíso, com o aroma verde das matas, frutas e pássaros. O rio, onde se viam os peixes bailando, com seus poços onde tomávamos banho! Os vizinhos nas lavouras, ao lado do morro, cantando e gritando, como a dizer:

– Vejam! Nós estamos aqui!

Quando o calendário amanhecia vermelho, aumentava a alegria. Era só tratar os animais e depois receber ou fazer visitas, juntar-se a parentes e vizinhos, e festejar! A festa



A melhor banda que canta o dialeto vêneta no Brasil

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973  
ragazzi@futurusnet.com.br

MISS ITALIA BRASIL

# CORRIDA AO TÍTULO

**T**rinta candidatas de diversos Estados do Brasil concorreram ao título de Miss Itália Brasil, na etapa final da escolha das representantes ao concurso internacional "Miss Italia nel Mondo". A escolha aconteceu em Curitiba-PR e não tinha ainda sido realizada quando fechamos esta edição. As vencedoras do concurso de beleza irão à Itália em meados de junho para concorrer ao título mundial, previsto para o final do mês, com a parti-

pação de representantes de mais de 40 países e transmissão global pela TV estatal italiana. O concurso no Brasil, coordenado por Carlos Eduardo Lopes sob autorização da "Rai Uno", teve, na etapa final, a participação de Vera Rosa. Foram realizadas etapas de pré-seleção nos Estados onde é mais forte a presença da comunidade de origem italiana, uma vez que a condição primeira para participar é ser descendente de imigrantes italianos. O concurso acontece todos os anos e as interessadas em participar nos próximos podem obter maiores informações no site <[www.missitaliabrasil.com.br](http://www.missitaliabrasil.com.br)>. O Brasil tem histórico de três vitórias nesse concurso. Nos anos de 1995, 1998 e 2006 foram ítalo-brasileiras que venceram. □



✓ *Amanda Rafaela Ghisi - SC*



✓ *Ana Paula Nardi, S. Carlos-SP*



✓ *Bruna Fracasso Biazotto - SC*



✓ *Debora C. Secchi, Pelotas-RS*



✓ *Débora Oliveira, Colombo-PR*



✓ *Gabriela M Viveiros, Araçatuba-SP*



✓ *Gabriela B.S. Oliveira, Três Rios*



✓ *Gabriela Calvi-ES*



✓ *Gabriela Froza, Cascavel-Pr*



✓ *Gabriela Sardagna - SC*



✓ *Juliane Canci - RS*



✓ *Juliane Vizoto, S.J. Rio Preto-SP*



✓ *Leila B C Gonçalves, Tres Rios*✓ *Leticia de O Lima, Petrópolis*✓ *Luana M Baggio, Sta. Maria-RS*✓ *Luana N. Pagnani, Ilha Solteira*✓ *Marceli Mantovani - ES*✓ *Marília Zotto - PR*✓ *Mirela bedore - Jaboticabal*✓ *Pamela Ferrari - Mato Grosso*✓ *Pamela Mello - Prudentópolis*✓ *Rafaela T Macaneiro - SC*✓ *Ramile Toledo - ES*✓ *Thaira P. Costa - SC*✓ *Valquíria Souza, S.J. Pinhais-PR*✓ *Vanessa Guimarães - MG*✓ *Sandy - RO*✓ *Virginia Verotazzi, Gramado-RS*

# VICTOR BRECHERET

## UNO SCULTORE GENIALE

Pietre scolpite come un compositore che crea una sinfonia. É questa la sensazione al guardare sculture come “Tocadora de Guitarra” e “O Beijo” di Victor Brecheret. Tracce sinuose che fanno da eco a suoni intuitivi in relazione con le sottigliezze di ciò che è sacro: la musica, la religione, l’amore. Nella sua prima fase optò per una stilizzazione della figura, libe-

randosi dalla creazione analitica della scultura naturalista. Si è permesso l’influenza di grandi maestri della scultura moderna europea come: Rodin, Brancusi, Medardo Rosso, Brancusi, Boudell e Maillot. Una corretta scelta, visti i risultati dei suoi lavori. Il coinvolgimento con l’arte europea si diluì lentamente mentre Brecheret ricercava elementi e materiali bra-

siliani. Nella fase delle pietre, così come è chiamata, l’artista lavora a temi indigeni ed iscrizioni rupestri, come in “Bartira, Índio e Suassuapara” e “Drama Marajoara” negli anni ‘50. Rispettando la forma naturale della pietra interferisce con maestria solo tramite incisioni e forme sottili, pur mantenendo la sua caratteristica sinuosità del linguaggio. Dimostrando il suo

rispetto nei confronti del materiale che sempre usò, dialoga liberamente con la sua brasilianità: nascono curve misteriose come i suoni dei canti indigeni, evocando i loro dei nella natura.



✓ *Monumento dedicato agli esploratori del Brasile; “Suonatrice di chitarra” (1923); “Donna, Marmo” (anni ‘30); “Vergine indigena con bambino”, bronzo (anni ‘50); “Índio e Suassuapara” (anni ‘50); “Drama Marajoara” (anni ‘50); “Duca di Caxias”; “Bacio”, bronzo (anni ‘30) e, in alto, una foto dell’artista.*

✓ *Monumento às Bandeiras; Tocadora de Guitarra (1923); Mulher, mármore (déc. 30); Virgem indigena com menino, bronze (déc. 1950); Índio e a Suassuapara (déc. 50); Drama marajoara (déc. 50); Duque de Caxias; O beijo, bronze (déc. 30) e, no alto, uma foto do artista. no alto, uma foto do artista.*

**VICTOR BRECHERET - UM ESCULTOR GENIAL** - Pedras esculpidas como um compositor que cria uma sinfonia. É desta forma que sinto ao olhar as esculturas “Tocadora de Guitarra” e “O Beijo” de Victor Brecheret. Traços sinuosos ecoando sons intuitivos relacionados com as sutilezas do que é sagrado: a música, a religião, o amor. Em sua primeira fase escultórica optou pela estilização da figura e desvinculou-se da criação analítica da escultura naturalista. Permitted-se a influência de grandes mestres da escultura moderna eu-

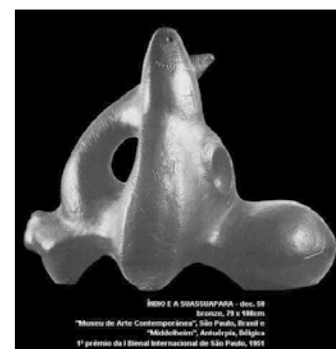
ropeia como: Rodin, Brancusi, Medardo Rosso, Brancusi, Boudell e Maillot. Escolha visivelmente inteligente no resultado de suas obras. O envolvimento com a arte europeia vai aos poucos sendo diluído na medida que Brecheret pesquisa elementos e materiais brasileiros. Na fase das pedras, como é chamada, o artista trabalha temas indígenas e inscrições rupestres, como em “Bartira, Índio e Suassuapara” e “Drama Marajoara” na década de 50. Respeitando a forma natural da pedra interfere com maestria somente através de incisões e

formas sutis, mas com a sinuosidade característica de sua linguagem. Mostrando seu respeito pelo material que sempre utilizou, dialoga livremente com a sua brasilidade: surgem curvas misteriosas como os sons dos cantos indígenas, evocando seus deuses na natureza. **VITTORIO BRECHERET** nasceu em Farnese, Província de Viterbo, próximo à Roma-Itália, em 22 de fevereiro de 1894, filho de Augusto Breheret e Paolina Nanni Breheret, esta falecida quando ele tinha apenas seis anos, sendo abrigado pelo tio Enrico Nanni que,

LEILA ALBERTI - ARTISTA PLÁSTICA



**GALL**  
L'ARTE ITALO





# ERIA

BRASILIANA

## VITTORIO BREHERET

nacque a Farnese, in provincia di Viterbo, vicino a Roma, il 22 febbraio 1894, figlio di Augusto Breheret e Paolina Nanni Breheret che morì quando Vittorio aveva solo sei anni; il bimbo venne accolto nella casa di Enrico Nanni, suo zio, che con la famiglia emigrò in Brasile quando aveva 10 anni per poi aiutarlo in un negozio di scarpe. Qui divenne Victor Brecheret, cosa che solo accadde quando aveva 30 anni, facendo richiesta alla giustizia per iscriversi come brasiliano e nato a San Paolo, come si legge in un documento dell'Anagrafe del Jardim

America-SP, cosa che era comune tra gli immigranti italiani che vissero in Brasile nei primi decenni del XX secolo. Successivamente, scultore riconosciuto a livello mondiale, vide nel negozio dello zio una rivista con i lavori di Auguste Rodin, decidendo di iscriversi al Liceo di Arti e Mestieri di San Paolo dove studiò disegno, modellismo e intaglio del legno. Tra il 1913 ed il 1919 andò a stare a Roma dove studiò con lo scultore Arturo Dazzi; lì apre un atelier e si interessa dei lavori del serbo/croata Ivan Mestrovic ed è influenzato dal francese Rodin, benché lo ammirasse già dal Brasile. Di ritorno a San Paolo installa un atelier nel Palazzo delle Industrie. Frequentava gli ambienti modernisti insieme a Di Cavalcanti, Mário e Oswald de Andrade, Menotti Del Picchia, i quali lo aiutano a divulgare i suoi lavori, esponendo più avanti molte di esse nella Settimana di Arte Moderna del 1922 nel foyer del Teatro Municipale di San Paolo, pur non abitando in Bra-

sile in quel periodo.

Nel 1921 va a Parigi grazie ad una borsa di studio del governo di San Paolo dove vi risiede per 15 anni ed entra in contatto con il Cubismo e l'Art Decò, tramite gli scultori Henry Moore, Emile Bourdelle, Aristide Maillol e Constantin Bracussi andando e tornando frequentemente dal Brasile. Tiene varie mostre, ricevendo molti premi, incluso quello da parte della Società degli Artisti Francesi. Nel 1932 partecipa alla fondazione della Società Pro-Arte Moderna-SPAM a San Paolo. Sempre nel 1936 inizia l'esecuzione del Monumento às Bandeiras (monumento dedicato agli esploratori e conquistatori del Brasile), concorso vinto nel 1920 e che fu terminato solo nel 1953 nella Piazza Armando Salles de Oliveira-Parco Ibirapuera, a San Paolo. Il momento di fulgore della sua carriera è tra il 1940 ed il 1950, con la produzione di molte sculture dove ritrae l'universo indigeno brasiliano in terracotta, bronzo e pietra. Nel 1951

viene premiato alla I Biennale di San Paolo come miglior scultore brasiliano e nel 1952 partecipa alla biennale di Venezia. Fa una statua del Duca di Caxias a cavallo, uno dei più grandi monumenti di questo genere delle Americhe. È colui che ha introdotto il modernismo nella scultura brasiliana diventando uno dei più importanti artisti del paese, usando sempre il suo inconfondibile basco da artista. Morì a San Paolo il 17 dicembre 1955 a 62 anni. □



no Brasil nas primeiras décadas do século XX. Escultor mais tarde reconhecido mundialmente, viu na loja do tio uma revista com fotos de esculturas de Auguste Rodin, quando então resolveu matricular-se no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo onde estudou desenho, modelagem e entalhe em madeira. Entre 1913 e 1919 mudou-se para Roma e lá estuda com o escultor Arturo Dazzi, abre um atelier, se interessa pelas obras do sérvio/croata Ivan Mestrovic e é influenciado pelo francês Rodin que já admirava ainda no Brasil. Retornando a SP instala atelier no Palácio das Indústrias. Frequentava os ambientes modernistas com Di Cavalcanti, Mário e Oswald de Andrade, Menotti Del Picchia, que o ajudam na divulgação de suas obras,

expondo várias delas mais tarde, na Semana de Arte Moderna de 1922 no saguão do Teatro Municipal de São Paulo, mesmo não morando no Brasil neste período. Viaja para Paris em 1921, através de bolsa de estudo do governo de São Paulo, onde mora por 15 anos e tem contato com o Cubismo e a Arte Decò, através dos escultores Henry Moore, Emile Bourdelle, Aristide Maillol e Constantin Bracussi, fazendo várias idas e vindas ao Brasil. Faz diversas exposições, com vários prêmios, inclusive pela Sociedade dos Artistas Franceses. Em 1932 participa da fundação da Sociedade Pró-Arte Moderna-SPAM em São Paulo. Ainda em 1936 tem início a execução do Monumento às Bandeiras, projeto que venceu em 1920 e

que somente foi concluído em 1953 na Praça Armando Salles de Oliveira-Parque Ibirapuera, em São Paulo. O ponto alto de sua carreira ocorre entre 1940 e 1950 com a produção de várias esculturas onde retrata o universo indígena brasileiro em terracota, bronze e pedra. Em 1951 foi premiado na I Bienal de SP como melhor escultor brasileiro e em 1952 participou da Bienal de Veneza. Fez uma estátua do Duque de Caxias sobre cavalo, um dos maiores monumentos do gênero nas Américas.

Foi responsável pela introdução do modernismo na escultura brasileira tornando-se um dos maiores artistas no país, sempre usando sua inconfundível boina de artista. Faleceu em São Paulo em 17 de dezembro de 1.955, aos 62 anos de idade. □

### SITES:

[www.leilaalberti.com](http://www.leilaalberti.com)  
[www.luismolossi.com](http://www.luismolossi.com)  
**CRÍTICAS E SUGESTOES**  
 e-mail [galleria@insieme.com.br](mailto:galleria@insieme.com.br)



■ DI EDOARDO COEN / SP

**S**u questo non dovrebbero sussistere dubbi. Noi emigrati, con la nostra discendenza, siamo il risultato concreto di un processo storico-politico, che ha fatto di noi “italiani residenti all'Estero, come oggi è più palatabile denominarci (a parole però...) dei connazionali differenti con un mastice di unione diverso da quello che unisce i residenti in Patria.

È questa una forma di pensare che sorge dal fatto che, emigrando, per poter sopravvivere, abbiamo dovuto “volenti o nolenti” adeguare il nostro modo di pensare, vivere, agire, a quello incontrato nei paesi dove avevamo deciso di stabilirci, ma non per questo abdicare di quel denominatore comune datoci sin dalla nascita, e che avevamo portato con noi.

Ed è appunto questa dualità risultante, che a prima vista appare come un “handicap” negativo, ma che alla luce di un ragionamento spassionato e logico si rivela come positivo, appunto perché è la sintesi di due denominatori differenti, il che senza nessun dubbio è un considerevole vantaggio, considerando che è ben più arieggiato, perdendo il provincialismo congenito oriundo dai luoghi dove i due elementi si sono formati. Questo evidentemente permette una apertura maggiore al ventaglio delle opportunità offerte, e nelle decisioni da prendere.

Il denominatore italiano, portato con noi sin dal momento dell'espatrio, e trasmesso ai nostri figli e nipoti, non è stato quello stantio, che per anni ha riempito i nostri testi scolastici, con la glorificazione “dell'Elmo di Scipio” (Il primo re d'Italia, Vittorio Emanuele II, da buon piemontese che era, lo considerava buono appena per cucinarci i maccheroni...!), come anche le edificanti letture, grondate di retorica ottocentesca, quali “La piccola vedetta lombarda”, “Il tamburino sardo” del De Amicis, ed altri sullo



## L'emigrazione e il 'MADE IN ITALY'

stesso stile, stile questo, che è necessario non dimenticare, gettò le basi a un rigurgito nazionalista, durato un ventennio e che finì di forma ignominiosa e tragica, lasciando ancora oggi cicatrici e ferite non rimarginate nel tessuto sociale del polo

italiano. Trasmettemmo invece i ricordi della vita da noi trascorsa in Italia, le abitudini, le tradizioni, le musiche, le preferenze, gli usi e costumi, infine tutto quello che ci aveva impressionato, punteggiando la nostra vita in Patria.

Potrà tutto questo far sorridere di mal celata ironia i giovani smaliziati di oggi, ma quanti, tra i più avanti in età, non ricordano con un pizzico di nostalgia, i tempi quando ancora non esisteva la TV, o per lo meno non era così diffusa, e l'automomo-

### A EMIGRAÇÃO E O “MADE IN ITALY”

- Sobre este ponto não deveriam existir dúvidas. Nós, emigrados, com a nossa descendência, representamos o resultado concreto de um processo histórico-social que fez de nós “italianos residentes no Exterior” - como hoje é mais palatável denominar-nos (com palavras, porém...) -, compatriotas diferentes, com um adesivo que não é aquele que une os residentes em Pátria.

É esta uma forma de pensar que surge do fato que, emigrando, para podermos sobreviver, tivemos - querendo ou não - que adaptar a nossa forma de pensar, viver e agir àquela encontrada nos países onde decidimos nos estabelecer, mas nem por isso abdicar daquele denominador comum que nos fora dado desde o nosso nascimento, e que trouxemos conosco.

É justamente esta dualidade resultante que, considerada de forma superficial, aparece como um handicap negativo, mas, ao contrário, examinada à luz de um raciocínio lógico, revela-se como positivo, justamente porque representa a síntese de dois denominadores diferentes, o que, sem dúvida nenhuma, é uma vantagem considerável, já que é bem mais arejada, perdendo aquela pátina de provincialismo congênito, herança dos lugares onde os dois elementos tinham-se formado. Este, evidentemente, permite uma maior abertura ao leque das oportunidades oferecidas e nas decisões a tomar.

O denominador italiano levado conosco, transmitido aos nossos filhos e netos, não foi aquele rançoso, que por anos compunha a essência dos nossos livros escolares, com a

glorificação de figuras retóricas e leituras de contos edificantes, do tipo dos encontrados no livro “Coração”, de De Amicis, no estilo gotejante de retórica oitocentesca, estilo este - é necessário não esquecer - que lançou as bases de uma regurgitação nacionalista que perdurou por um vintênio e que se extinguiu de forma ignominiosa e trágica, deixando, ainda hoje, cicatrizes e feridas abertas no tecido social do povo italiano. O que, pelo contrário, foi transmitido, foram as lembranças da nossa vida na Itália, os costumes, as tradições, as músicas, as preferências, enfim tudo o que nos tinha impressionado, marcando a nossa vida em Pátria.

Tudo isso poderá fazer sorrir de forma irônica os jovens de hoje. Mas quantos, mais à frente, com a idade, não lembram, com um pouco de saudade, os tempos em que ainda não existia, ou pelo menos não era tão difundida, a TV, e o automóvel não era um objeto disponível para todos e, assim, muitas vezes transcorriam-se as noites em família, ouvindo os mais velhos, ou jogando na mesa torneios de “tressette”, “briscola”, ou “scopone”.

Foi transmitida, assim, mesmo se de forma bastante empírica, uma imagem da Itália diluída no tempo que permaneceu, porém, gravada no subconsciente daqueles que ouviam e, por sua vez, ainda mais diluída àqueles que viriam depois deles.

Deixemos o caminho que até agora percorremos pelo terreno da sociologia, e entremos nos meandros da economia e do pragmatismo que, no fim, representam as molas propulsoras da vida mundial. Atual-

mente o mundo econômico roda de forma vertiginosa em volta da propaganda publicitária, que, através de todas as formas de comunicação - escrita, visual, e falada - tenta levar o possível comprador para o produto apresentado, usando, às vezes, também o sistema subliminar, mesmo se proibido.

Aqui no Brasil, por exemplo, não haveria necessidade de usar tais recursos, nem fazer trabalhar demais a criatividade para criar novas e diferentes campanhas publicitárias para induzir o comprador a escolher qualquer produto que apresente o “made in Italy”. Aqui vivem mais de 40 milhões que têm pelo menos um ascendente italiano, representando, pois, um potencial mercado onde seria fácil penetrar, já que desde a menor idade foi “atingido” por um subliminar de família que, como ponto central, levava o nome Itália.

A quem se pergunta os motivos pelos quais os produtos com o nome Itália, “made in Italy”, ou até “tipo italiano”, superam seus concorrentes, que se encontram no mercado há muito mais tempo (veja a Fiat), a resposta é dada.

Pena que tudo isso não tenha sido compreendido pelos nossos governos, que, seja na Itália ou no Exterior (Embaixadas, Consulados), Institutos de Cultura e outros), continuam se relacionando com o italiano residente no Exterior dentro da mesma sistemática usada com os italianos em Pátria. Não compreenderam, ou não quiseram compreender que, em relação à terra de origem, o emigrado permaneceu com a mesma mentalidade do momento da saída, já que não

bile non era una “suppellettile” alla portata di tutti,, e così, sovente si trascorrevano le serate in famiglia ascoltando i più anziani, o giocando partite di tresette o scopone.

Fu trasmessa, così, anche se di forma un tanto empirica, una immagine dell'Italia, sfasata nel tempo, che rimase impressa nel subcosciente di chi ascoltava, e che a sua volta, anche se più sfumata, a chi venne dopo di lui.

Lasciamo adesso, per il momento il cammino fino ad ora percorso, quando stavamo sul terreno della sociologia e addentriamoci nei meandri dell'economia e del pragmatismo, che alla fine dei conti rappresentano le molle propulsori della vita mondiale. Oggi il mondo dell'economia, gira, e sempre di forma più vorticoso intorno alla propaganda pubblicitaria, che attraverso tutte le forme di comunicazione, visuale, scritta e parlata, tenta condurre il possibile compratore verso il prodotto presentato, usando a vol-

te anche il sistema subliminale, anche se proibito.

Qui in Brasile, per esempio, non sarebbe necessario usare simili risorse, né spremersi le meningi per escogitare nuove e differenti campagne pubblicitarie per indurre il compratore a decidersi per qualsiasi prodotto che ostenti il “made in Italy”. Qui vivono oltre 40 milioni che, hanno per lo meno un ascendente italiano, rappresentando quindi un potenziale mercato, facilmente penetrabile, già che sin dalla più tenera età, è stato “contagiato” da un subliminale di famiglia, che come punto centrale portava il nome Italia.

A chi si domanda del perché i prodotti con il nome “Italia”, “made in Italy”, o addirittura “tipo italiano”, anche se localmente prodotti, in pochissimo tempo superano i loro congeneri che si trovano sul mercato da molto più tempo (vedi Fiat), la risposta è data.

Peccato che tutto questo non sia stato compreso dai nostri

governi, che sia in Italia come all'Estero (Ambasciate, Consolati, Istituti di Cultura ed altri) continuano a trattare il cittadino residente all'Estero con i sistemi in uso con i connazionali in Patria. Non hanno compreso, o non vollero comprendere che l'emigrato in relazione alla terra di origine è rimasto con la stessa mentalità del momento dell'espatrio, già che non avrebbe potuto, per la mancanza di informazioni accompagnare gli sviluppi inevitabili della terra che aveva dovuto lasciare.

Anche se è triste accettare, bisogna riconoscere e compenetrarci di un fatto: l'emigrato, trascorso un certo periodo, senza rendersene conto, cambia nazionalità, assumendo quella di “un Paese che non esiste più”. Se questo cambiamento, esaminato attraverso l'ottica umana è doloroso, per quella del pragmatismo e dell'economia non lo è, anzi è desiderabile, perché mette a sua disposizione all'Estero, senza pagamen-

ti di salari e versamenti di contributi, milioni di propagandisti, divulgatori e compratori del “made in Italy”.

Le Comunità italiane all'Estero, in questi ultimi tempi hanno ottenuto strumenti, come i Comites, il CGIE, il voto nelle elezioni italiane, con la possibilità di eleggere un certo numero di nostri parlamentari, conquiste queste che in teoria dovrebbero servire per far conoscere a noi emigrati la moderna Italia, ma che però considerando i risultati ottenuti, ricordano la conosciuta massima di “Tancredi”, nel “Il Gattopardo”, di Giuseppe Tommaso di Lampedusa, quando afferma che “è necessario cambiare, affinché tutto rimanga come è...!”.

Viene spontanea una domanda: e a noi cosa rimane?. Nulla, appena declamare ciò che scrisse padre Dante “in illo tempore”, ma però sempre di lampante attualità: “Ahi serva Italia del dolore ostello / nave senza nocchiere in gran tempesta”. □

poderia - isso por falta de informações - acompanhar os desenvolvimentos inevitáveis e naturais da terra que tinha deixado.

Mesmo que seja triste aceitar, é necessário reconhecer e compreender um fato: o emigrado, passado um certo tempo, sem que tenha consciência disso, muda de nacionalidade, assumindo aquela de “um País que não existe mais”. Se esta mudança, examinada através a ótica humana, é dolorosa, para aquela do pragmatismo e da economia não é, porque coloca ao seu serviço no Exterior, sem ter que pagar salários, nem contribuições assistenciais, milhões de propagandistas, divulgadores e compradores do “made in Italy”.

As Comunidades italianas no Exterior, nestes últimos tempos, conseguiram obter instrumentos como Comites, CGIE, voto nas eleições italianas, com a possibilidade de eleger um certo número de parlamentares do próprio meio, conquistas estas que, em teoria, deveriam servir para fazer conhecer a moderna Itália a nós, emigrados, mas que, no entanto, considerados os resultados obtidos até agora, lembram a conhecida frase de “Tancredi”, em “O Leopardo”, de Giuseppe Tommaso di Lampedusa, quando afirma que “é necessário mudar, para deixar tudo como está...!”.

Surge assim, de forma natural, uma pergunta: e para nós, o que resta? Nada, apenas declamar o que escreveu o “pai Dante” “in illo tempore”, mas, porém, sempre de clara atualidade: “Ah serva Itália, lugar das dores / navio sem timoneiro na grande tempestade”. □



**Martinelli**

advocacia empresarial

[www.martinelli.adv.br](http://www.martinelli.adv.br)

# Gran Sportello Italia

RITORNA SUGLI SCHERMI DI RAI INTERNAZIONALE  
FRANCESCA ALDERISI CON UN PROGRAMMA DI  
INFORMAZIONE E DI SERVIZIO PER GLI ITALIANI ALL'ESTERO

**N**ata a Treviso, in Veneto ma con origini nel meridione italiano, Francesca Alderisi è, forse, una delle immagini italiane più familiari agli italiani residenti all'estero. Per molto tempo ha presentato "Sportello Italia", dove la parte più interessante era il colloquio con il telespettatore. Di ritorno con il programma, dopo un certo periodo di non messa in onda per ragioni non sue, rilascia un'intervista esclusiva alla rivista **INSIEME**:

■ **Torna a Rai Internazionale dopo una grande 'battaglia' con lo stesso sorriso... Come è stato?**

Per prima cosa desidero dare un grande saluto alla grande comunità italiana in Brasile. È vero torno a Rai Internazionale con un grande sorriso, lo stesso che non mi ha mai lasciato in questi anni in cui ho approfittato di una momentanea pausa televisiva, per incontrare i nostri connazionali nel mondo... Tornare è stato un successo non solo personale, ma soprattutto il successo di tanti telespettatori che mi ha sostenuto con grande affetto incoraggiandomi a tornare ad occuparmi di loro attraverso un programma televisivo.

■ **Cosa cambia con Francesca, cosa cambia con lo Sportello Italia? Lo stesso stile, o ci sono delle novità?**

La formula delle 1200 puntate di "Sportello Italia" che ho avuto modo di condurre è sempre stata quella di dare grande spazio alle domande dei telespettatori. Le lettere sono sempre state e saranno anche in questa edizione, il motore del programma. Per quanto riguarda i cambiamenti, il primo è il titolo che è diventato per l'occasione **Gran Sportello Italia**. In ogni puntata ci sarà la telefona-

ta a casa di un telespettatore che ci racconterà la sua vita e potrà mandarci dei video amatoriali che lo ritraggono nella sua quotidianità. E poi una bellissima rubrica dal titolo 'A Spasso con', in cui chi verrà a Roma potrà incontrarmi per una simpatica passeggiata per la città, in cui mi racconterà qualcosa della propria storia di emigrazione.

■ **Da noi, sai che la grande richiesta è per il riconoscimento della cittadinanza. Ma non per invadere l'Italia, anzi, per una questione più di cuore. Il suo programma si occupa anche di questo? O il tema anche lì è tabù?**

Il tema della cittadinanza è un tema che a me sta molto a cuore e lo tratteremo proprio in una delle prossime puntate. Dalle lettere che riceviamo molti telespettatori chiedono una riforma sulla legge. Cosa che io sinceramente condivido. Sono d'accordo che per molti connazionali riottenere la cittadinanza, è una questione di cuore.

■ **Con l'esperienza di chi ha già fatto un po' di strada con le comunità all'estero, cosa attira di più l'attenzione nel suo lavoro?**

Credo sinceramente che ave-

re avuto il privilegio di incontrare personalmente le comunità italiane nel mondo, mi abbia profondamente arricchito, non solo dal punto di vista professionale, ma anche e soprattutto umano. I nostri connazionali e discendenti all'estero sono fortemente legati alle origini ed allo stesso tempo sono integrati nei paesi dove vivono. Riuscire a dare informazioni utili (magari con un sorriso) e fare emozionare chi mi guarda attraverso alcuni momenti pensati proprio per mantenere un legame con le radici, è ciò che mi rende più orgogliosa del lavoro che faccio.

■ **Quale è un tuo sogno per il futuro?**

Grazie per questa domanda! Il mio prossimo obiettivo è quello di riuscire a raccontare anche in Italia in un programma televisivo, le storie dei gli Italiani all'estero, di nuova e "vecchia" generazione. Un patrimonio di cui andare fieri ed orgogliosi e di cui in Italia non si sa molto. □

**GRANDE JANELA ITÁLIA** - FRANCISCA ALDERISI VOLTA AO VÍDEO DE 'RAI INTERNAZIONALE' COM UM PROGRAMA DE INFORMAÇÃO E DE SERVIÇO PARA OS ITALIANOS NO MUNDO - Natural de Treviso, na Região do Vêneto, de uma família com origens no Sul da Itália, Francesca Alderisi é, talvez, uma das imagens italianas mais familiares aos italianos residentes no Exterior. Durante muito tempo ela apresentou o "Sportello Italia", onde o apelo maior era seu colóquio com o telespettador. De volta com o programa, depois de algum tempo fora do ar por motivos que não foram de sua vontade, ela fala com exclusividade à revista Insieme: ■ **VOLTA À 'RAI INTERNAZIONALE' DEPOIS DE UMA GRANDE 'BATALHA' COM O MESMO SORRISO... COMO FOI?** - Em primeiro lugar, quero enviar uma grande saudação à comunidade italiana no Brasil. É verdade,

volto para a 'Rai Internazionale' com um grande sorriso, o mesmo que não me abandonou nesses anos em que aproveitei uma momentânea pausa televisiva para encontrar nossos concidadãos pelo mundo... Voltar foi um sucesso não apenas pessoal, mas sobretudo para os telespettadores que me apoiaram com tanto afeto, encorajando-me a voltar a trabalhar num programa de televisão. ■ **QUE MUDA EM FRANCISCA, QUE MUDA NO 'SPORTELO ITALIA'? O MESMO ESTILO, OU TEM NOVIDADES?** A fórmula das 1200 apresentações de 'Sportello Italia' que conduzi foi sempre aquela de dar grande espaço às perguntas dos telespettadores. As cartas foram e serão também nessa edição o motor do programa. No que diz respeito a mudanças, a primeira é o título que foi alterado para "Gran Sportello Italia". Em





cada apresentação existirá o telefonema à casa de um telespectador que nos contará sua vida e que poderá nos enviar vídeos amadores que o retratem no seu dia-a-dia. E ainda um quadro com o título "A Passeio com", no qual, quem vir a Roma, poderá me encontrar para um simpático giro pela cidade, durante o qual me contará alguma coisa sobre sua história de emigração. ■ **VOCÊ**

**SABE QUE A GRANDE PROCURA, ENTRE NÓS, É PELO RECONHECIMENTO DA CIDADANIA. MAS NÃO PARA INVADIR A ITÁLIA, PELO CONTRÁRIO, POR UMA QUESTÃO MAIS DE CORAÇÃO. SEU PROGRAMA TRATA TAMBÉM DISTO? OU O TEMA TAMBÉM ALI É TABÚ?** O tema da cidadania é um tema que aprecio muito e o abordaremos numa das próximas apresentações. Nas cartas que recebemos, muitos telespectadores pedem uma reforma da lei. Sobre o que, sinceramente, estou de acordo. Concorro porque para muitos concidadãos, reaver a cidadania é uma questão de coração. ■ **COM A EXPERIÊNCIA DE QUEM JÁ LIDA HÁ TEMPO COM AS COMUNIDADES NO EXTERIOR, QUE LHE CHAMA MAIS A ATENÇÃO EM SEU TRABALHO?** Creio, sinceramente, que ter tido o privilégio de um contato pessoal com as comunidades italianas no mundo isso me enriqueceu muito, não apenas do ponto de vista profissional, mas também e sobretudo humano. Nossos concidadãos e descendentes no exterior são fortemente ligados às origens e, ao mesmo tempo, estão integrados nos países onde vivem. Conseguir dar informações úteis (oxalá com um sorriso) e causar emoções a quem me olha por alguns momentos exatamente para manter uma ligação com as raízes, é isto que me faz mais orgulhosa do trabalho que realizo. ■ **QUAL É UM SONHO SEU PARA O FUTURO?** Obrigado por esta pergunta! Meu próximo objetivo será o de conseguir contar, também na Itália, num programa de televisão, as histórias dos Italianos no exterior, de nova e "velha" geração. Um patrimônio que nos orgulha muito mas sobre o qual, na Itália, pouco se conhece. □

Foto: D. Lucarelli



✓ *Partecipanti della missione "Promos Lombardia" con il Console Generale d'Italia Mauro Marsili (penultimo da sinistra) e Signora.*

## MISSIONE DELLA LOMBARDIA A SP

**I**l turismo è una straordinaria risorsa per l'Italia. Non occorrono dati statistici a dimostrarlo; è sufficiente passeggiare per i centri storici di città come Roma, Firenze, Venezia per rendersi conto che il 70-80% delle persone che incontriamo sono turisti che vengono da ogni parte del mondo. E questo accade 365 giorni l'anno, in qualsiasi stagione.

C'è poi il turismo religioso e quello d'arte (la Città del Vaticano, Pompei, Assisi, la Valle dei Templi di Agrigento, solo per citare le mete più conosciute). Ci sono i viaggi d'affari in occasione delle grandi Fiere di Milano, Bologna, Verona (Vinitaly e Fiera Cavalli) e Vicenza (Fiera dell'oreficeria). Ed infine c'è il turismo stagionale: d'inverno le località sciistiche, d'estate il mare (la Sardegna, Capri e tutto il Sud Italia), il Lago di Garda e le dolci colline della Toscana.

Un interessantissimo settore che si sta espandendo ultimamente in tutta Italia è poi quello del turismo eno-gastronomico e dell'agriturismo, legato alla celeberrima "dieta mediterranea".

In testa alla classifica nazionale c'è – non sono in molti a saperlo – la Regione del Veneto e la ragione si spiega facilmente: a parte la grande attrattiva di

Venezia, il Veneto ha Padova (4 milioni di pellegrini l'anno visitano la Basilica di Sant'Antonio), Verona (l'Arena, il balcone di Giulietta, il Lago di Garda), Cortina d'Ampezzo (la "perla delle Dolomiti"), le spiagge di Jesolo e Bibione, che attirano un gran numero di turisti, soprattutto dal nord Europa.

Il mercato globale del turismo è in continuo movimento. Man mano che interi Paesi si aprono al mondo (la Cina è uno di questi) e man mano che intere fasce sociali raggiungono un tenore di vita migliore (è il caso di tutto l'Est Europa e – ultimamente – del Sud America), sono milioni di nuovi potenziali turisti che potrebbero arrivare in Italia. Perché fare un viaggio in Italia è il sogno di qualsiasi turista.

Fra le Regioni italiane a più spiccata propensione turistica internazionale, la Lombardia non è certo fra le prime, anche se Milano, con il Teatro alla Scala, il mondo della moda, le sue rinomate squadre di calcio, un aeroporto intercontinentale e le grandi fiere specializzate che coprono praticamente tutti i settori produttivi, è una delle città più note del mondo.

Partendo da queste considerazioni, Promos Lombardia (l'Azienda Speciale della Came-

ra di Commercio di Milano per le attività internazionali) ha organizzato una missione commerciale a San Paolo, il 28 e 29 aprile scorsi, con l'intento di promuovere l'offerta turistica di Milano e dell'intera Regione.

Composta da una decina di operatori (fra di loro anche il direttore della filiale milanese della TAM, Luiz Carlos Perinotto), la missione ha raggiunto ampiamente i risultati previsti, a giudicare dal numero di agenzie di viaggi brasiliane che hanno partecipato al workshop informativo sull'offerta turistica della Regione e ai successivi incontri bilaterali che si sono tenuti nel prestigioso Edificio Italia della capitale paulista.

Successo confermato sia dai singoli operatori lombardi, sia dal Presidente della Camera italo-brasiliana di Commercio, sen. Edoardo Pollastri, sia infine dal nuovo Console Generale di San Paolo Mauro Marsili il quale, nel suo discorso al cocktail conclusivo, ha ribadito lo storico legame fra Italia e Brasile e la simpatia che il popolo brasiliano nutre nei confronti del "Bel Paese". Una simpatia che, evidentemente, può tradursi anche in un business molto interessante per l'industria della ricettività turistica italiana. □

**F**in dalla prima volta che è andata in Italia come un normale turista, seppur discendente di veneti e bergamaschi, emozionata fino quasi al punto di piangere vedendo le vecchiette italiane che le ricordavano sua nonna, molte cose sono cambiate nella vita di Ivone Lucia Nesi Jorge. Con il nome completo probabilmente nessuno la conosce: lei è la Jú – agente di turismo da quasi 15 anni che vive con un piede in Italia ed un altro in Brasile e tramite la quale migliaia di brasiliani del Sud hanno potuto conoscere il Vecchio Stivale ed altri paesi europei, inclusi quelli dell'Est. Nata ad Arroio Trinta-SC, si è specializzata nell'organizzazione di gruppi – all'inizio molte persone dell'entroterra. Oggi è una imprenditrice di successo nell'area del turismo con un'agenzia (la Lov Tur), insediata a Florianópolis.

Ci siamo incontrati in Italia, nel pieno esercizio del suo lavoro, in un pullman pieno di

turisti di Santa Catarina ma ha trovato un momento per chiacchierare.

- Quando tornai da quel viaggio che, per me, era un po' la realizzazione di un sogno, già avevo tracciato il mio futuro. Passai così ad organizzare gruppi di persone che, come me, sognavano di conoscere l'Italia. Di associazione in associazione iniziai a vendere un tour che avevo battezzato "La magia delle Alpi".

Imparò l'italiano, si disfece di un negozio di decorazioni che possedeva e si trasferì a Florianópolis iniziando una nuova avventura.

Sposata, due figlie (una di loro, Silvia, da cinque anni abita in Italia dove frequenta un corso di fotografia), ha studiato storia, geografia... ha approfondito le sue conoscenze sulla società italiana, l'arte, la gastronomia, l'architettura, la politica, il commercio... l'enologia... insomma... sempre pronta a dare la risposta giusta a qual-

siasi domanda. Per visite speciali si appoggia al lavoro di guide italiane, ma è sempre lei che realizza la parte più importante del lavoro facendo anche da amichevole interfaccia per chi non conosce la lingua.

Riassumiamo di seguito alcune osservazioni fatte da Ivone, anzi, Jú:

Se si va per la prima volta, è meglio non andare soli; meglio cercare un'agenzia, informarsi. Viaggiare in Italia ed in Europa può essere più economico che viaggiare per il Brasile. Ma bisogna perdere il preconcetto di viaggiare in gruppo, in particolare se non si conosce la lingua del paese dove si va. Un gruppo ideale può essere tra le 30/35 persone.

Non commettete l'errore di voler visitare 10 Paesi in 15 giorni. Fate la cosa a tappe: in Europa non tutto è "vicino" come molti pensano. Da Libona a Roma sono 2500 chilometri. Fatelo quindi a tappe: in un viaggio conoscete la Pe-

nisola Iberica, Spagna e Portogallo; in un altro Parigi, il Sud della Germania e l'Italia. L'Est europeo è un'altra tappa così come l'Inghilterra ed il Nord Europa. Al posto della Grecia si può visitare la Sicilia.

Ma se in questo ipotetico viaggio di 15 giorni volete solo conoscere l'Italia, anche così non si può conoscere tutto, perché a volerlo fare si conoscerebbe poco. Iniziate sempre da Milano, approfittando dei voli diretti dal Brasile. Fate il Nord ed i laghi, Venezia; scendete al massimo fino a Capri e Pompei. In un altro viaggio andate in Puglia, Sicilia e Sardegna. Se preferite l'"Italia classica", approfittate i 15 giorni nella rotta dei Laghi, Verona, Venezia, Firenze, Assisi, Pisa e Roma.

Altra cosa: toglietevi dalla testa che viaggiare in treno sia più economico. Già in due è meno caro affittare un'auto, a non essere che le distanze da percorrere non siano molto

## VIAGGI?

# LA JÚ TI PUÒ AIUTARE

COSA FARE E COSA NON FARE  
PER UN BUON VIAGGIO  
PER L'ITALIA  
E L'EUROPA





grandi. Con il GPS non ci sono problemi. I treni europei e le stazioni ferroviarie non sono preparati per turisti con molto bagaglio. Ma se deciderete per il treno, comprate sempre il biglietto in anticipo, è più economico.

Se potete non portate bambini, sotto i 12 anni non ne vale la pena. All'altro estremo di età, dipende: ho già avuto clienti di 85 anni che, alla fine del viaggio, mi hanno abbracciata dicendomi che avrebbero anche potuto morire... da tanto erano felici di aver visitato l'Italia.

Attenzione ai vostri oggetti e alle vostre cose. L'Italia non è più la stessa di 15 anni fa. In particolare nelle grandi città. L'esplosione di extracomunitari, persone senza lavoro che diventano venditori ambulanti è divenuto un problema per l'Europa intera.

Ci vogliono molti soldi? Tra biglietto aereo e terrestre, pasti (pranzo escluso), biglietti di ingresso, hotel, ecc. tra i 6.000,00 ed i 7.000,00 Reais per persona, in un viaggio di gruppo.

Importante: nella formazione scolastica di noi brasiliani si dà poca importanza alla II Guerra Mondiale, al Rinascimento, ecc.. Voglio dire, studiate storia, politica, arte... per poter approfittare al massimo il viaggio. Cercate di conoscere le abitudini locali, la gastronomia, che non ha nulla a che vedere con quello che si mangia nelle stazioni dei treni. E siate sicuri che una volta visitate l'Italia o l'Europa, apprezzerete ancor di più il Brasile. Per alcune cose sarete un po' invidiosi (le strade nei lunghi viaggi, per esempio) perché realmente in Europa sono migliori. □

✓ *Ivone Lucia Nesi Jorge (Jú) con sua figlia Silvia, che abita in Italia e, nell'altra pagina, navigando per il Canal Grande, a Venezia.*

✓ *Ivone Lucia Nesi Jorge (Jú) con a figlia Silvia, che mora in Itália e, na outra página, navegando pelo Canal Grande, em Venezia.*

**VAI VIAJAR? DEIXE QUE A JU LHE**

**GUIE - O QUE FAZER E O QUE NÃO FAZER PARA UMA BOA VIAGEM PELA ITÁLIA E EUROPA** - D esde que foi pela primeira vez à Itália, em 1992, como uma turista normal, descendente de vênnetos e bergamascos que se emocionou até o choro ao ver em velhinhas italianas sua própria "nonna", muita coisa mudou na vida de Ivone Lucia Nesi Jorge. Pelo nome completo, talvez poucos a conheçam: é a Jú - uma agente de turismo que há 15 anos vive com um pé na Itália e outro no Brasil e através de quem milhares de brasileiros do Sul conheceram a velha Bota e diversos países da Europa, inclusive do Leste Europeu. Natural de Arroio Trinta-SC, ela se especializou na organização de grupos - inicialmente só quase gente do interior. Hoje é uma próspera empresária do turismo, com agência (LoveTur) sediada em Florianópolis.

Nós a encontramos na Itália, no pleno exercício de suas atividades e foi dentro de um ônibus repleto de turistas de Santa Catarina que encontrou tempo para conversar.

- Quando voltei daquela viagem que, para mim, representou a realização de um sonho, já tinha traçado o meu futuro. E assim passei imediatamente a organizar grupos para gente que, como eu, alimentava o sonho de conhecer a Itália. De associação em associação, comecei vendendo um roteiro que batizei de "A Magia dos Alpes".

Aprendeu italiano, desfez-se da loja de decoração que possuía, mudou para Florianópolis e foi à luta. Casada, duas filhas (uma delas, Silvia, há cinco anos mora na Itália, onde completa um curso

de Fotografia), estudou história, geografia... aprofundou-se nos detalhes da sociedade italiana, arte, gastronomia, arquitetura, política, comércio... enografia, enfim, preparou-se para dar respostas a turistas de qualquer nível cultural. Em visitas especiais, naturalmente ela se apoia no trabalho de guias italianas, mas é ela quem realiza o trabalho maior, fazendo a interface amigável para quem, por exemplo, não conhece a língua.

A seguir, resumimos algumas das observações feitas por Ivone, aliás, Jú:

Se vai pela primeira vez, não decida nada sozinho; procure uma agência, se informe. Viajar à Itália e à Europa pode ser mais barato que viajar pelo Brasil. Mas perca o preconceito de viajar em grupo, principalmente se não conhece a língua do país onde vai. Um grupo ideal pode ir de 30 a 35 pessoas.

Não cometa a besteira de querer visitar 10 países em 15 dias. Faça a coisa por etapas: na Europa não é tudo "pertinho" como muitos pensam. De Lisboa a Roma são 2.500 km. Então divida em etapas: numa viagem passeie pela Península Ibérica, Espanha e Portugal; noutra inclua Paris, o sul da Alemanha e a Itália. O Leste Europeu é outra etapa, como também a Inglaterra e os países do Norte. Na vez da Grécia, pode incluir a Sicília.

Mas se nessa viagem ideal de 15 dias quiser conhecer apenas a Itália, também não queira conhecer tudo, que acabará por conhecer pouco. Comece sempre por Milão, aproveitando os vôos diretos com o Brasil. Faça o norte e os lagos, Veneza; desça no máximo até Capri e Pompéia. Numa segunda viagem vá à Puglia, Sicília e Sardegnia. Se preferir a "Itália clássica",

proveite os 15 dias na rota Lagos, Verona, Veneza, Florença, Assis, Pisa e Roma.

Outra coisa: tire da cabeça que viajar de trem é mais barato. Em dois, já se torna viável alugar um carro, a menos que as distâncias a serem percorridas sejam muito grandes. Com o GPS, não tem segredo. Os trens europeus e suas estações não são nada preparados para turistas com bagagens. Mas se for viajar de trem, compre sempre as passagens antes; fica mais barato.

Evite levar crianças. Com menos de 12 anos, não vale a pena. No outro extremo da idade, depende: já tive clientes de 85 anos de idade que, ao final da viagem, me abraçou e disse que agora poderia morrer... feliz de visitar a Itália.

Cuidado com seus pertences: a Itália não é mais a mesma de 15 anos atrás. Principalmente nas cidades maiores. A explosão de extra-comunitários, gente sem emprego que acaba virando vendedor ambulante, tornou-se um problema em toda a Europa. Precisa muito dinheiro? Passagem aérea e terrestre, refeições (exceto almoço), ingressos, hotel, etc., entre R\$ 6.500,00 e R\$ 7.000,00 por pessoa numa viagem em grupo.

Importante: na formação escolar dos brasileiros, dá-se pouca importância para a II Guerra, Renascimento etc. Estude história, política, arte... para poder tirar mais proveito da viagem. Procure conhecer os costumes locais, a gastronomia, que nada tem a ver com o que se come nas estações de trem. Tenha a certeza, entretanto, que depois de visitar a Itália e a Europa, você vai gostar mais ainda do Brasil. Apesar de reforçar sua inveja por algumas coisas, como as estradas, que na Itália e na Europa dão de dez a zero nas nossas. □

Foto: Diener/Flexon



## PANORAMA



DI / POR FABIO PORTA\*

**N**on volevo scrivere o parlare più di “task force”, di “fila della cittadinanza”, di “tempi lunghi per l’azzeramento dell’arretrato” presso i consolati d’Italia in Brasile.

Non ne volevo parlare più perché pensavo che dopo il successo della relativa operazione approvata dal Parlamento e avviata dal Governo la nuova situazione avrebbe finalmente sanato una ferita aperta da tempo tra i nostri connazionali residenti in Brasile, consentendo quindi a tutti noi di concentrarci finalmente su altre importantissime priorità: la diffusione della lingua e della cultura italiana; il rapporto con le giovani generazioni di italo-discendenti; il rafforzamento dell’interscambio economico-commerciale tra i due Paesi... Solo per fare alcuni esempi.

Tutte tematiche che saranno al centro del programma di due importanti delegazioni che nel mese di maggio arriveranno dall’Italia in Brasile, e che avrò l’onore di accompagnare come unico parlamentare italiano residente in questo Paese: la commissione parlamentare di collaborazione Italia-Brasile presieduta dal Vice Presidente della Camera dei Deputati On. Maurizio Lupi e la visita dell’ex Primo Ministro e Ministro degli Esteri italiano On. Massimo D’Alema.

Due importanti missioni di alto livello istituzionale che avranno il compito di approfondire e rafforzare a tutti i livelli le relazioni italo-bra-

siliane.

Un rapporto storico che avrebbe bisogno di essere seguito e “onorato” dall’Italia con un impegno ed un’attenzione superiore a quanto fatto nel corso degli ultimi decenni.

È il Brasile il Paese dove vive la più grande collettività di italo-discendenti al mondo; è il Brasile il Paese-leader del continente sudamericano; è il Brasile il Paese emergente con il quale esistono i più ampi margini di sviluppo per la presenza economico-commerciale dell’Italia.

Queste semplici considerazioni dovevano sostenere e orientare anche l’operazione “Task Force” che, invece, sembra aver riproposto e forse aumentato il differenziale tra Brasile e Argentina, invece che diminuirlo.

Con una mia interrogazione ho posto queste domande al maggior responsabile istituzionale di tutto ciò: al Ministro degli Esteri dell’Italia, On. Franco Frattini.

Aspetto una risposta, e come la aspettano alcune centinaia di cittadini italo-brasiliani degni di attenzione e di rispetto anche da parte delle autorità italiane.

*\*Fabio Porta è sociologo e Deputato eletto al Parlamento Italiano - Partito Democratico - Circoscrizione Elettorale all’Estero - America Meridionale (e-mail <porta\_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>).* □

PANORAMA - Sobre a “força tarefa”, as “filas da cidadania”, os “longos tempos para zerrar os processos atrasados” junto aos consulados da Itália no Brasil eu não queria mais escrever ou falar.

Não queria falar mais porque pensava que, depois do sucesso da operação aprovada pelo Parlamento e iniciada pelo Governo, a nova situação teria, finalmente, fechado uma ferida aberta há muito tempo entre os nossos concidadãos residentes no Brasil, permitindo a todos nós concentrar-nos em importantíssimas prioridades: a difusão da língua e da cultura italiana; o relacionamento com as jovens gerações de italo-discendentes; o revigoramento do intercâmbio econômico-comercial entre os dois Países... Apenas para dar alguns exemplos.

Todos temas que estarão no centro do programa de duas importantes delegações que, no mês de maio, chegarão da Itália no Brasil, e que terei a honra de acompanhar como único parlamentar italiano residente nesse País: a comissão parlamentar de colaboração Itália-Brasil, presidida pelo Vice-Presidente da Câmara dos Deputados, Maurizio Lupi, e a visita do ex-Primeiro Ministro e ex-Ministro do Exterior Italiano, Massimo D’Alema.

Dois importantes missões de alto nível institucional que terão o objetivo de aprofundar e reforçar, em todos os níveis, as relações italo-brasileiras.

Um relacionamento histórico que precisava ser acompanhado e “honrado” pela Itália com

um empenho e uma atenção maior do que tem sido feito no curso dos últimos decênios.

O Brasil é o País onde vive a maior comunidade de italo-discendentes do mundo; o Brasil é o País-leader do Continente Sul-Americano; o Brasil é o País emergente com o qual existem as mais amplas margens de desenvolvimento para a presença econômico-comercial da Itália.

Essas simples considerações deveriam apoiar e orientar também a operação “força tarefa” que, ao contrário, parece ter recolocado ou, talvez, aumentado a diferença entre Brasil e Argentina, em vez de diminuí-la.

Com um meu pedido de esclarecimentos coloquei essas perguntas ao maior responsável institucional de tudo isso: ao Ministro das Relações Exteriores da Itália, Franco Frattini.

Espero uma resposta e, comigo, esperam-na algumas centenas de cidadãos italo-brasileiros, dignos de atenção e de respeito também por parte das autoridades italianas.

*\*Fabio Porta é sociólogo e Deputado eleito para o Parlamento Italiano - Partido Democrático - Circunscrição Eleitoral do Exterior - América do Sul (e-mail <porta\_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>).* □



ATTIVITÀ PARLAMENTARE

Fabio

## AGENDA DEL

- ✓ **Brasília, 16 aprile:** Riunione di coordinamento tra Ambasciata, Consolati, Intercomitati e Consiglio Generale Italiani all’Estero;
- ✓ **Brasília, 17 aprile:** Visita alla “Casa d’Italia” e incontro con la collettività italiana;
- ✓ **Goiânia, 18 aprile:** Incontri con la comunità italiana e italo-brasiliana (Associazione Italiana di Goiás, Vice Consolato e consiglieri Comites);
- ✓ **San Paolo, 19 aprile:** Assemblée ordinaria del Comites – Incontro di presentazione del nuovo Console Generale presso il Circolo Italiano;
- ✓ **Palermo, 21 aprile:** Convegno per i 40 anni della Unione Siciliana Emigrati e Famiglie - Congresso Internazionale USEF;
- ✓ **Roma, 22 aprile:** Seminario organizzato dal Partito De-

## ATTIVITÀ PARLAMENTARE



TARE DEL DEPUTATO

Porta

Interviene in aula a nome del gruppo del Partito Democratico sulla ratifica da parte del Parlamento italiano dell'accordo Italia-Cile di assistenza giudiziaria. ■ **Interrogazioni parlamentari** ● Presenta una interrogazione al Ministro degli Esteri chiedendo urgenti spiegazioni circa i risultati della task force sulla cittadinanza (per ridurre i tempi di attesa dei relativi processi in Brasile); ● È firmatario insieme all'On. Garavini e altri parlamen-

tari dell'interpellanza urgente sulle cause della fuga del pericoloso detenuto Roberto Pannunzi, uomo di collegamento tra mafia italiana e cartello colombiano della droga. ■ **Iniziativa parlamentari** ● Promossa l'Associazione parlamentare di amicizia Italia-Uruguay, della quale l'On. Fabio Porta è stato eletto Presidente; ● Incontra alla Camera dei Deputati il Cav. Aldo Alessandri, cittadino onorario di Passo Fundo (RS) e Presidente del "Comitato Piazza Italia". ■ **Proposte di legge** ● È firmatario della proposta di legge - a prima firma On. Vignali e On. Baretta - sulla "promozione e sviluppo della responsabilità sociale delle imprese"; ● È firmatario della proposta di legge - a prima firma On. Lucà - recante "interventi in favore delle gestanti e delle madri volti a garantire il segreto del parto alle donne che non intendono riconoscere i loro nati". □



FOTO CERBA

✓ *L'ex agente consolare onorario d'Italia a Passo Fundo-RS, Sr. Aldo Alessandri, in visita al deputato Fabio Porta a Roma.*

✓ *O ex-agente consular honorário da Itália em Passo Fundo-RS, sr. Aldo Alessandri, em visita ao gabinete do deputado Fabio Porta, em Roma.*

## DEPUTATO

mocratico sulle modalità di esercizio del voto per gli italiani all'estero;

- ✓ **Roma, 23 aprile:** V Congresso della FUSIE (Federazione Unitaria Stampa Italiana all'Estero);
- ✓ **Roma, 27-30 aprile:** Assem-

blea plenaria del Consiglio Generale degli Italiani all'Estero;

- ✓ **Roma, 30 aprile:** Seminario organizzato da "Focus Europe" sulla progettazione degli interventi sociali con finanziamento dell'Unione Europea. □

**AVISO** Este espaço é cedido por *INSIEME* gratuitamente ao deputado Fabio Porta desde o início de seu mandato, para sua prestação de contas enquanto representante da comunidade italo-brasileira no Parlamento Italiano.

## Interrogazione presentata dal deputato Fabio Porta al Ministro degli Esteri sulla situazione dell'operazione "Task Force" per ridurre i tempi di attesa dei processi di cittadinanza italiana.

### SIGNOR MINISTRO

● il fenomeno dell'accumulo delle richieste di cittadinanza in Paesi dell'America Latina di forte tradizione emigratoria, oltre a ledere un diritto fondamentale del cittadino, intacca l'immagine dell'amministrazione italiana rispetto alle nostre comunità e alimenta preoccupanti circuiti di affarismo e di illegalità, come confermato da recenti inchieste apparse su autorevoli organi di informazione italiani e stranieri;

● per affrontare la giacenza di un milione circa di richieste inevase di cittadinanza in Brasile, Argentina, Uruguay e Venezuela, a seguito di uno specifico stanziamento nella finanziaria per il 2008, nel maggio di quell'anno è stata autorizzata la costituzione di una speciale task force, alla quale sono stati destinate risorse umane straordinarie, nella misura di 20-25 missioni di lunga durata, 25 unità di ruolo aggiuntive, 50 impiegati con contratto di lavoro a tempo indeterminato, da reperire in loco con particolari modalità, e un certo numero di «digitatori» da acquisire mediante società di lavoro interinale;

● a distanza di circa due anni dal concepimento di questa soluzione straordinaria e di circa un anno dalla sua concreta entrata in funzione pervengono notizie di stampa che configurano esiti molto diversi nei Paesi dove la task force sta operando;

● in Argentina, infatti, le locali autorità consolari hanno annunciato l'azzeramento delle 62.000 richieste in attesa dal 2002 entro la fine del mese di marzo 2010, mentre in Brasile le richieste inevase ammonterebbero ancora a poco meno di 600.000, con una punta di 400.000 nel solo consolato di San Paolo.

### CHIEDIAMO

● da quali ragioni dipenda una così forte divaricazione di risultati di un'esperienza amministrativa concepita unitariamente e secondo modalità omogenee;

● quale sia l'effettiva situazione delle giacenze delle richieste di cittadinanza in ciascuno dei Paesi nei quali la task force ha operato e in ciascun consolato di tali Paesi;

● quali siano le previsioni di azzeramento delle pratiche giacenti per ciascun Paese e, in caso di particolari difficoltà, come quelle manifestatesi in Brasile, se il Ministro non ritenga di adottare specifiche misure di riequilibrio, volte a conseguire in breve tempo un risultato positivo e omogeneo.

(Firmata dai deputati Porta, Bucchino e Garavini) □



Foto: Riccardo Bressa

## CELEBRATA A SAN PAOLO LA FESTA DELLA LIBERAZIONE

■ DI GUIDO MORETTI\*

**P**er il secondo anno consecutivo, si è celebrata presso l'Istituto di Cultura di San Paolo la ricorrenza del 25 aprile, anniversario della Liberazione dell'Italia dall'occupazione nazifascista

L'affollata cerimonia, organizzata dall'Istituto di Cultura, dal Comites di San Paolo e dal Circolo Piemontese, ha visto la presenza del Console Generale Mauro Marsili, e di rappresentanze delle varie armi oltre che dai rappresentanti della comunità italiana di San Paolo.

Particolarmente toccanti le testimonianze di chi ha vissuto quel periodo, che ha ricordato per i presenti gli orrori di quella guerra, così come di tutte le guerre. Significativo inoltre il ricordo del contributo brasiliano alla liberazione dell'Italia dal gioco nazifascista: visto che molti giovani brasiliani durante la seconda guerra mondiale combatterono, e purtroppo persero la vita, proprio sul fronte italiano durante l'occupazione da parte delle truppe naziste del nostro Paese.

Anche per questo motivo assume particolare importanza che anche in Brasile, che così generosamente ha ospitato ed ospita milioni di emigrati italiani e di loro discendenti, si celebri la festa della Liberazione, che rappresenta per tutti gli italiani la fine di un'epoca di terrore, di morte e di sacrifici e la riconquista oltre che della pace e della democrazia anche dell'orgoglio nazionale.

E questo fu opera del sacrificio dei soldati delle truppe alleate ma anche dei soldati italiani che fino all'ultimo onorarono

il loro giuramento alla Patria opponendosi alla ferocia nazista così come avvenne a Cefalonia, a Porta San Paolo a Roma, o come fece il Carabiniere Medaglia d'oro Salvo D'Acquisto. Si deve al sacrificio di uomini e donne di ogni età, condizione e credo politico dai monarchici ai democristiani ai socialisti ai comunisti che insieme si ribellarono alla dittatura e rischiarono il carcere e la vita per combattere in armi un nemico cento volte più forte e che reagì spesso con ferocia inaudita compiendo stragi su civili inermi compresi vecchi e bambini.

Il 25 aprile fu dichiarata dal Comitato di Liberazione Nazionale l'insurrezione generale e la Resistenza prese possesso delle ultime città occupate del nord Italia mentre gli operai coraggiosamente occupavano le fabbriche per evitare che le truppe naziste in fuga le distruggessero. Quello stesso giorno a Milano il futuro Presidente della Repubblica Sandro Pertini poteva parlare in piazza in una città ormai liberata, mentre Benito Mussolini fuggiva verso il nord incontro al suo tragico destino.

A questi uomini e donne dobbiamo oggi il fatto che l'Italia sia un Paese libero e democratico e per questo non ha molto senso, e ne ha ancor meno oggi, interrogarsi ancora sul significato della Resistenza, questa data deve essere, così come è stato il 25 aprile a San Paolo, la festa della libertà per tutti gli Italiani.

\* Guido Moretti è presidente del Patronato ITAL-UIL in Brasile <[www.uil.org.br](http://www.uil.org.br)>. □

Intervista a Luigi Angeletti

## Vogliamo costruire il Si

■ DI ANTONIO PASSARO

**Angeletti, il XV Congresso della Uil si è positivamente concluso e già appartiene alla storia della nostra Organizzazione. Secondo l'opinione prevalente è stato uno dei più bei Congressi che si ricordi. Sei soddisfatto?**

Sì, sono molto soddisfatto. C'è stata una grande partecipazione e il dibattito è stato molto interessante e ricco di spunti. Inoltre, ai lavori hanno presenziato tantissimi ospiti che hanno così dimostrato grande affetto e attenzione per la nostra Organizzazione. Altrettanto bella è stata anche la giornata dedicata al sessantesimo della nascita della Uil. La presenza del presidente del Consiglio, Silvio Berlusconi, ha dato il segno di quanto importante sia la nostra Organizzazione sulla scena economica e sociale del nostro paese.

**E allora, Angeletti, entriamo subito nel vivo della relazione con cui hai aperto il XV Congresso. Tu hai indicato come soluzione da perseguire un'Alleanza per il lavoro e lo sviluppo. Puoi ribadire le ragioni di questa tua proposta?**

Dobbiamo fare una breve premessa. L'occupazione non è in funzione delle leggi: non sono le norme a creare lavoro. Il lavoro si genera se vengono attuate politiche economiche, industriali, energetiche, della logistica, dell'innovazione che siano chiaramente indirizzate alla crescita e allo sviluppo del Paese. Noi dobbiamo pensare, immaginare e andare al di là dell'emergenza. Per questo motivo, la Uil intende farsi promotrice di una vera e propria "Alleanza per il lavoro e lo sviluppo". Non basta più un patto né tanto meno un singolo accordo. C'è bisogno di un grande progetto programmatico, di una vera e propria strategia per l'occupazione che coinvolga, in un tavolo permanente, insieme al Governo, tutte le forze sociali e produttive del Paese. Una strategia che si ponga obiettivi pre-

cisi e date individuate per l'attuazione di specifici progetti già varati ma rimasti sulla carta, di provvedimenti già assunti e mai realizzati, di opere cantierabili e mai compiute. Se si vuole che cresca l'occupazione, bisogna prevedere investimenti, pubblici e privati, in innovazione e ricerca, in infrastrutture materiali e immateriali. Ma, soprattutto, quegli investimenti bisogna attuarli, compierli, trasformarli in opere concrete.

**Grande rilievo, poi, hai dato ai processi formativi. La formazione può davvero essere una carta importante per offrire garanzie occupazionali?**

Quello della formazione resta il terreno più importante per dare gambe a progetti di tutela che rendano il lavoratore in grado di essere davvero padrone del suo destino occupazionale. Il recente accordo firmato dal ministro del Lavoro, dalle Istituzioni locali e da tutte le parti sociali rappresenta un primo importante passo lungo la strada che deve condurre ad una vera e propria cultura della formazione, in linea con una rinnovata Strategia di Lisbona, coerente con i veri bisogni e le attese di tutto il mondo del lavoro. La formazione è uno dei presupposti essenziali per dare corpo al valore della conoscenza quale principio per l'occupabilità. Se il lavoro è la vera ricchezza del Paese, la conoscenza è la misura di questa ricchezza. Più formazione, dunque; più formazione professionale, più formazione continua, se vogliamo connotare di qualità la ripresa dell'economia e lo sviluppo del Paese.

**Non poteva mancare nella tua relazione il capitolo sul fisco. Anche se ampiamente conosciuto dai nostri lettori, ribadire i contenuti di questa rivendicazione della Uil non è mai superfluo.**

Sì, il fisco per la Uil resta la questione centrale. L'attuale sistema non funziona. E' quanto di più iniquo e inefficace si sia potuto immaginare. Incoraggia l'evasio-

...i, Segretario generale Uil:

# Indacato Reformista



FOTO GEMBA

✓ Luigi Angeletti, segretario generale UIL.

ne fiscale e questo oggi non ce lo possiamo più permettere. Non è solo una questione morale. E' un problema economico: con questo sistema il Paese si impoverisce. La tasse gravano sul lavoro e con questo fardello si frena il motore della crescita. In Italia risultano poveri solo quelli che si dichiarano tali. E invece, oggi, in Italia, la categoria più numerosa di veri poveri è quella dei lavoratori dipendenti e dei pensionati. Ecco perché noi continuiamo ad insi-

stere sulla necessità di ridurre le tasse solo ai lavoratori dipendenti e ai pensionati. Ed ecco perché occorre fare un accordo con il Governo per costringerlo e impegnarlo ad una riforma del fisco così come noi la vogliamo. Non c'è altra strada: le trattative si fanno per ottenere risultati e fare accordi e non per proclamare qualche altro sciopero. Abbiamo le idee chiare e le esporremo al tavolo della trattativa non appena saremo convocati." □



FOTO GEMBA

✓ Il vice sindaco di San Paolo Alda Marcantonio con Plinio Sarti.



Foto Roberto Bressi

## LA VERDI

■ POR PLÍNIO G. A. SARTI\*

A UIM *Unione degli Italiani nel Mondo* está organizando um *Partenariato* entre a *Fundazione Orchestra Sinfonica e Coro Sinfonico di Milano Giuseppe Verdi* e o Teatro Municipal de São Paulo. A base desse empreendimento é o *gemellaggio* entre as cidades de Milão e de São Paulo. A Vice Prefeita da capital bandeirante, Alda Marcantonio, e o jornalista do *Messaggero di Sant'Antonio*, Paolo Meneghini, são os idealizadores da proposta.

Nesse intercâmbio cultural, a Sinfônica *La Verdi* participará da programação especial do teatro para a comemoração do seu centenário. Trabalho de grande envergadura está sendo realizado para a restauração completa desse imponente marco da cidade, aliás, obra dos italianos Claudio Rossi e Domiziano Rossi, juntamente com o arquiteto Ramos de Azevedo. Por esse histórico palco passaram Arturo Toscanini, Enrico Caruso, Maria Callas, Renata Tebaldi, Nijinsky, Isadora Duncan, Nureyev, Anna Pavlova, Margot Fonteyn. Tantos grandes artistas e ainda o local da verdadeira revolução cultural brasileira, que foi A Semana de Arte Moderna de

22, da qual participou nosso Menotti del Picchia.

Luigi Corbani, *Direttore Generale da Fundação La Verdi* nos recebeu no *Auditorium di Milano*, um dos principais centros culturais da cidade, sede da sinfônica e do coral. Iniciamos um plano de ação que prossegue no Brasil com a diretora do Teatro Municipal de São Paulo, Beatriz Franco do Amaral, que esteve recentemente com o jornalista Meneghini para a concretização desse projeto, ocasião que contou também com a participação do jovem e talentoso maestro Rodrigo de Carvalho, regente da prestigiosíssima Orquestra Sinfônica Municipal. Ficou patente o interesse nesse intercâmbio cultural fato que, mais uma vez, demonstra as sólidas e tradicionais relações de amizade que unem a Itália e o Brasil, reforçando nossa presença nesta grandiosa comunidade dos *oriundi*, a maior fora da Itália.

Com certeza, *La Verdi* estará presente com amplo programa de eventos que acontecerão em todo território brasileiro a partir de 2011.

\* Plínio G. A. Sarti é presidente da UIM Brasil <[www.uim.org.br](http://www.uim.org.br)>. □



**D**ietro decine di film che hanno dato inizio ai classici della “commedia all’italiana”, negli anni ‘50 e ‘60, c’era una impagabile coppia di sceneggiatori: Furio Scarpelli e Agenore Incrocci. Questo ultimo era deceduto nel 2005. Il 28 aprile scorso, è stata la volta di Scarpelli. Ave-

va 90 anni. Nato nel 1919, Furio Scarpelli lavorava come illustratore per riviste umoristiche quando conobbe Age. Ma l’intensa e produttiva relazione professionale tra i due (foto 6) ebbe inizio nel 1949, quando firmarono il copione del film “Totò Procura Casa”. Da lì in poi non si separarono più

## Se n’è andato Furio SCARPELLI



fino al 1985. Tra i loro lavori ci sono film che hanno segnato un’epoca, come ‘La marcia su Roma’ (1962), di Dino Risi; ‘Sedotta e abbandonata’ (1964) e ‘Signore e signori’ (1965), entrambi di Pietro Germi, ‘I compagni’ (1963), di Monicelli, ‘La terrazza’ (1980), di Ettore Scola. Tra i riconoscimenti assegnati alla coppia ci sono tre ‘Nastri d’Argento’ e un ‘David di Donatello’, nel 1975, per ‘Romanzo popolare’, anche questo di Monicelli. La loro caratteristica era di passare rapidamente da un leggero film comico ad un film di valore che sapeva unire leggerezza e profondità, caratteristiche della “Commedia all’Italiana”. Tra i loro lavori si annoverano ancora: ‘La banda degli onesti’ (1956), ‘I soliti ignoti’ (1958), ‘L’armata Brancaleone’ (1966), ‘C’eravamo tanto amati’ (1974), ‘Casanova 70’ (foto 1 e 3), ‘Brancaleone alle Crociate’ (foto 4), ‘Il buono, il brutto e il cattivo’ (foto 2), di Sergio Leone, e ‘La Grande Guerra’, di Mario Monicelli (foto 5). La coppia (foto 7) creò personaggi per le interpretazioni di Ugo Tognazzi, Vittorio Gassman, Alberto Sordi, Marcello Mastroianni e Nino Manfredi, che caratterizzarono tutte le sfaccettature dell’italiano per almeno 40 anni. □

**DESAPARECE FURIO SCARPELLI** - Por trás das dezenas de filmes que deram origem aos clássicos da “comédia italiana”, nos anos 50 e 60, estava uma impagável dupla de roteiristas: Furio Scarpelli e Agenore Incrocci. O último desapareceu em 2005. No dia 28 de abril que passou, foi a vez de Scarpelli. Morreu aos 90 anos de idade. Nasceu em 1919, Furio Scarpelli trabalhava como ilustrador para revistas de humor quando conheceu Age. Mas a intensa e produtiva relação profissional entre os dois (foto 6) começou em 1949, quando assinaram o roteiro do filme “Totò Procura Casa”. Daí não se separaram até 1985. Dentre suas obras estão filmes que marcaram época, como ‘La marcia su Roma’ (1962), de Dino Risi; ‘Sedotta e abbandonata’ (1964) e ‘Signore e signori’ (1965), ambos de Pietro Germi, ‘I compagni’ (1963), de Monicelli, ‘La terrazza’ (1980), de Ettore Scola. Entre os reconhecimentos conferidos à dupla estão três ‘Nastri d’argento’ e um ‘David di Donatello’, em 1975, por ‘Romanzo popolare’, também este de Monicelli. A marca da dupla de roteiristas foi sua capacidade de passar, de um registro cômico simples para um filme de valor que, com leveza e profundidade caracterizam a clássica “comédia all’italiana”. Dentre outras obras da dupla estão também ‘La banda degli onesti’ (1956), ‘I soliti ignoti’ (1958), ‘L’armata Brancaleone’ (1966), ‘C’eravamo tanto amati’ (1974), ‘Casanova 70’ (fotos 1 e 3), ‘Brancaleone alle Crociate’ (foto 4), ‘Il buono, il brutto e il cattivo’ (foto 2), de Sergio Leone, e “La Grande Guerra”, de Mario Monicelli (foto 5). A dupla (foto 7) criou personagens para a interpretação de Ugo Tognazzi, Vittorio Gassman, Alberto Sordi, Marcello Mastroianni e Nino Manfredi, que caracterizaram os hábitos italianos por um período de pelo menos 40 anos. □





Foto DiPasqu

# ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Edoardo Coen

## ◆ VIVAN

Sobrenome de origem vêneta, caracterizado pelo seu final em *an*. Tem como base o nome **Viviano** que, mesmo podendo em parte continuar o *cognomen* (apelido) latino, e em seguida nome pessoal da idade imperial romana **Vivianus**, se afirmou na Itália somente entre os séculos XI e XII (1000 e 1100), pela influência do nome *Vivien*, personagem que aparece várias vezes na poesia épica francesa.

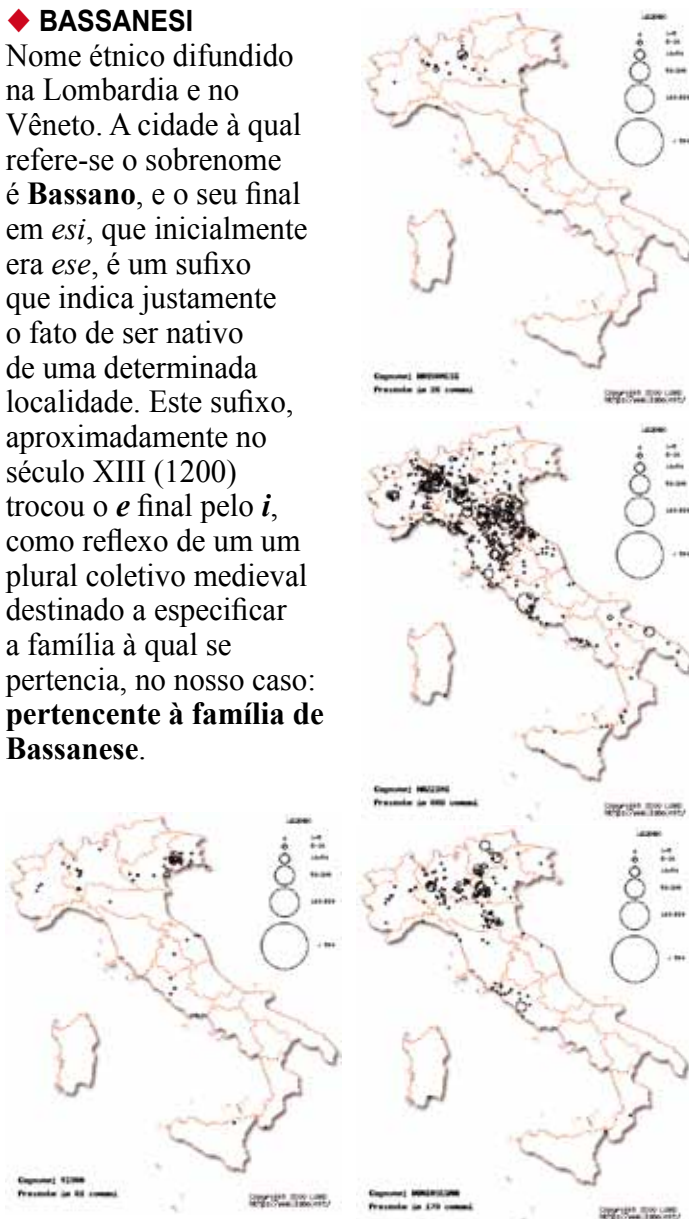
## ◆ BONINSEGNA

Forma difundida na Toscana, Emília-Romagna e Lombardia, continua o nome augural da alta Idade Média **Boninsegna**, composto de *bona*=boa e *insegna*=sinal, indício, no significado antigo de **bom sinal, presságio de uma vida feliz**, referindo-se a um filho assim chamado.

A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores.

## ◆ BASSANESI

Nome étnico difundido na Lombardia e no Vêneto. A cidade à qual refere-se o sobrenome é **Bassano**, e o seu final em *esi*, que inicialmente era *ese*, é um sufixo que indica justamente o fato de ser nativo de uma determinada localidade. Este sufixo, aproximadamente no século XIII (1200) trocou o *e* final pelo *i*, como reflexo de um plural coletivo medieval destinado a especificar a família à qual se pertencia, no nosso caso: **pertencente à família de Bassanese**.



## ◆ MAZZINI

Este sobrenome se origina de um apelido medieval jocoso ou polêmico formado com *mazza*=**maça, clava**, no entanto, na sua formação pode ter havido cruzamentos com outros étnicos e processos como aquele de (*am*)*mazzare* - matar com golpes de maça, que é um deverbais, como *Mazzabove* (Mataboi), *Mazzacavallo* (Matacavallo), *Mazzalupo* (Matalobo) etc, todos eles documentados já no século XI ou XII (1000 ou 1100). Como também pode ter tido sua origem do pessoal germânico *Mazzo* ou *Matzo*. Um **Matzolo** é documentado em 773, em Treviso, no Código Diplomático Longobardo. Uma última hipótese que, segundo o nosso parecer se aproxima mais da realidade, é que seja um étnico de um topônimo do tipo *Mazza*, já que o seu final em *ini* é um sufixo que, além de ser um diminutivo, indica o fato de seu portador ser nativo de uma específica localidade. Quanto ao *i* final, a explicação é a mesma dada ao sobrenome **Bassanesi**.



Bed and Breakfast

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast "Cacao"** di Claudio e Rosângela Piacentini. Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana. **Informazioni e Prenotazioni:** 00xx39/3401019213 o 00xx39/0687187014 (tel/fax) Email: [cacaobb@hotmail.it](mailto:cacaobb@hotmail.it)



RICO EM  
LEITE  
**Kinder**  
OVO

# NUTRE 3 VEZES

O CORPO,



A IMAGINAÇÃO



E O CORAÇÃO!

